

Escolas desacreditadas



Como se já não fossem bastantes os problemas de vária ordem por que o sector do ensino em Portugal tem vindo a passar nos últimos tempos, desde a trapalhada inicial do arranque do ano lectivo, a colocação de professores, até às famigeradas provas de avaliação a que estes foram sujeitos, nova situação alarmante trouxe para a ribalta da opinião pública e publicada a cada vez mais complexa Educação que temos.

O facto, a todos os títulos lamentável, de em escolas privadas e públicas – mais naquelas, pelos vistos, do que nestas – haver situações de clamorosa fraude na inflação das classificações dos alunos prestes a ingressar no ensino superior é de bradar aos céus e o descrédito total da política educativa reinante no nosso país.

Subir em 90 por cento a vantagem de alunos em cursos altamente competitivos, como o de Medicina, em troca do vil metal muitas vezes, não deixa de ser uma abominável atitude fraudulenta que só desacredita e enegrece, ainda mais, a imagem negativa e a falta de credibilidade com que somos olhados internacionalmente. Uma vergonha!

Papas e Carnaval animaram Amares

A edição do Festival das Papas de Sarrabulho deste ano veio confirmar aquilo que, aliás, já se esperava: a consolidação do evento gastronómico que já entrou nas referências do panorama cultural e patrimonial das terras de Amares e não só.

À qualidade indesmentível dos seus vinhos e da sua laranja, da riqueza patrimonial dos seus mosteiros e das belezas naturais das suas montanhas, Amares conta, agora, com dois novos embaixadores de peso: o Festival das Papas de Sarrabulho e o Carnaval.

Pág. 5



Mais 2 médicos para Terras de Bouro

Pág. 7

Vieira tem PDM aprovado

Pág. 8

Universidade americana reúne no Gerês

Pág. 9

Ouvindo o Professor Agostinho Oliveira

Pág. 16



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhadogerês.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

Que ensino é o nosso?

Foi, recentemente, caixa na primeira página da imprensa escrita e abriu os noticiários informativos dos canais televisivos o escândalo que incrimina certas escolas de, sistematicamente, inflacionarem as classificações dos alunos, de modo a subir-lhes a média de ingresso no ensino superior. O que não apanhou de surpresa muita gente ligada ao sector, por se tratar de uma prática recorrente desde que os exames nacionais são aplicados no ensino secundário como forma de acesso ao Superior.

Pelos vistos, tal prática é mais comum entre colégios particulares do que entre escolas públicas, como, de resto, consta dos "rankings" escolares anuais que classificam os estabelecimentos de ensino do país pelo seu aproveitamento.

Em conformidade com um estudo efectuado, entre 2001 e 2014, pelo Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto apurou-se que colégios há em que são concedidos 90 por cento de vantagem a alunos em cursos altamente competitivos como o de Medicina, o que desde logo permite que esses mesmos alunos saltem 90 por cento dos lugares na respectiva lista de ingresso. Ora tal prática, além de imoral, constitui também uma calamitosa injustiça que se comete contra aqueles estudantes que, embora intelectualmente dotados, não dispõem de condições económicas para suportar os elevados custos que se praticam em tais estabelecimentos de ensino.

Posto ao corrente de tão escandalosa situação, a exigir a urgentíssima criação de um novo modelo de acesso ao ensino superior, o Ministério da tutela disse estar "muito atento", adiantando que a Inspecção-Geral da Educação e Ciência já "iniciou procedimentos" para fiscalizar as classificações nas escolas públicas e privadas.

Contudo, essa acção fiscalizadora, a fazer-se, poderá não ser suficiente para erradicar, de vez, tão aberrante prática que só vem enegrecer, ainda mais, a já de si complexa e assaz negativa imagem de que, aos mais diferentes níveis, o nosso país goza além fronteiras, seriamente desacreditado com tantas situações de fraude e de corrupção que se estão a registar entre nós com uma frequência inusitada. Que mais será necessário para que Portugal integre, definitivamente, o pelotão dos países terceiro-mundistas?

Novo modelo de acesso ao Superior, precisa-se!

D. Manuel Clemente elevado a Cardeal

O Papa Francisco investiu, no dia 14 do corrente, na Basílica de S. Pedro, em Roma, o Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, como novo Cardeal da Igreja Católica, com o título da Igreja de S.to António (dos portugueses), na capital italiana.

Entre a assistência, encontravam-se algumas centenas de portugueses, entre os quais o Vice-Primeiro Ministro e o Ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo Paulo Portas aproveitado o ensejo para convidar o Papa Francisco para visitar Portugal em 2017, por ocasião do centenário das aparições de Fátima.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do "Geresão"

Antes de mais, os meus parabéns pelas duas dúzias de anos em que tem tido a coragem e a lucidez de dirigir esta prestigiosa obra informativa que é o nosso "Geresão", levando, por esse meio, os acontecimentos mais importantes da nossa região a todos os apaixonados pelas terras geresianas que, devido a diversas circunstâncias, se encontram a labutar pelos quatro cantos do Planeta.

Como antigo colega de profissão do seu saudoso pai, aproveito a oportunidade para lhe recordar, comovidamente, o infausto acontecimento do trágico acidente de viação que, em 11 de Setembro de 1962, vitimou o Pe. Manuel Vieira, então pároco de Vilar da Veiga, na estrada que, a partir do Gerês, dá acesso à Pedra Bela.

Nesse momento, encontrava-me a conversar com o senhor seu pai na parada da Secção da Guarda Fiscal do Gerês, quando chegou a triste notícia. Disse-me ele: - Vamos lá? - Sim, sim - confirmei eu. Lá chegados, já nada se pôde fazer para além de lamentarmos o sucedido e o registarmos nas nossas mentes.

Em anexo, envio o cheque no valor de 40 euros para pagamento da minha assinatura para os anos de 2015 e 2016. Por fim, apresento-lhe os meus respeitosos cumprimentos com votos de um ano de 2015 com muita saúde e boa disposição, na companhia dos que lhe são mais queridos.

José Gonçalves - Viana do Castelo

Bilhete Postal

Desde tempos bem distantes que o Terreiro do Paço é - e continuará a sê-lo por mais promessas de descentralização que, de quando em vez, se façam ouvir só para português ver... - o centro nevrálgico do poder central no nosso país. Ao ponto de, sempre que tal questão é levantada, se dizer, convictamente, que "Portugal é Lisboa e o resto é paisagem"...

A comprovar isso mesmo, refira-se que, de acordo com fontes credíveis, 87% da despesa pública nacional está centrada no mítico Terreiro do Paço, cabendo aos municípios garantir a parte restante.

A organização da administração pública portuguesa, numa proporção que não deverá andar muito distante da acima citada, centraliza-se na esfera governamental, detentora da esmagadora maioria das competências aos mais variados níveis.

Senão vejamos: quem é que superintende nas administrações de saúde, nas forças da ordem, nas finanças públicas, na justiça, nas escolas e nos transportes? Claro está que é o governo, instalado em Lisboa, sempre cioso em manter inalienável o poder herdado e não quer nem gosta de que lhe falem na regionalização.

Virando-se "o feitiço contra o feiticeiro", porém, esse mesmo governo, por este andar, não tardará muito para não ter em quem mandar, se continuarmos a assistir a essa vergonhosa "liquidação total" de certas empresas públicas que estão a ser vendidas ao desbarato, como são os casos da PT, já nas mãos dos franceses, tal como os aeroportos; a EDP e a REN são chinesas; e fala-se já que não deverá tardar muito para os transportes públicos e a distribuição da água passem a ser tomados por espanhóis. E a TAP, apesar do ruído causado, não perderá pela demora...

Rui Serrano

Breves

Desemprego - O Estado português atribuiu, em Dezembro passado, cerca de 306 mil prestações de desemprego, menos 666 que em Novembro, o que significa que metade dos desempregados não recebe qualquer subsídio, pois de acordo com os últimos dados do INE, existiam, naquele segundo mês, cerca de 713 700 pessoas desempregadas.

Genéricos - A Agência Europeia do Medicamento descobriu problemas nos testes clínicos da empresa e recomendou a suspensão da venda de 700 medicamentos. O Infarmed já decidiu retirar do mercado 20 desses genéricos comercializados para diversas áreas, entre elas anti-inflamatórios e anti-histamínicos.

Madeira - Na sequência da demissão do governo regional, o Presidente da República dissolveu a assembleia legislativa da Madeira, marcando as eleições naquela região autónoma para o próximo dia 29 de Março. O actual governo manter-se-á em funções até à tomada de posse do novo governo, ficando, por imperativos constitucionais e legais, limitado à prática dos actos estritamente necessários para assegurar a gestão dos negócios públicos da região.

Automóveis - Portugal foi, no ano passado, o país que mais se destacou na compra de automóveis, com uma subida de 32,2%, com as particularidades de o nosso país ter a mais elevada proporção de mulheres que compram um veículo novo e onde se compram mais veículos diesel, tal como na França.

Ouro - O Banco de Portugal reforçou as reservas de ouro no ano passado, adquirindo 30 quilogramas desse metal precioso, de que possui a 15ª reserva mundial. Foi a primeira vez que o nosso país transaccionou ouro nos últimos oito anos, pois desde 2006 que não vendia nem comprava esse valioso metal.

Turismo - Segundo o Eurostat, Portugal foi o 3º país da União Europeia onde o turismo mais cresceu em 2014, à frente da Grécia e da Itália. O número de noites passadas em empreendimentos turísticos cresceu, nesse ano, 7,1%, tendo os hotéis portugueses recebido 53,4 milhões de turistas, 65% dos quais não residentes, o que representa um crescimento de 8,3% face a 2013.

Pobreza - De acordo com os dados fornecidos pelo INE, mais de 2,7 milhões de portugueses estão em risco de pobreza ou exclusão social, com tendência para aumentar e quase metade da nossa população estaria em risco de pobreza se não fossem as prestações sociais. Tal situação atingia já, em 2014, 27,5% da população, ou seja, cerca de 2750 pessoas.

Salários - Para trabalhos idênticos, qualificações semelhantes e funções da mesma responsabilidade, as mulheres portuguesas são as que recebem valores mais pequenos em relação aos homens. Em 2011, por exemplo, a remuneração base média mensal era de 1051€ para os homens e de 842€ para as mulheres. No ano passado, o salário dos homens desceu para 1026,2€ e o das mulheres subiu para 846,5€.

Transportes - O preço dos transportes de mercadorias para a Europa vai aumentar devido à nova legislação em França e na Bélgica que proíbe os motoristas de transporte internacional de efectuar o seu descanso semanal, ao fim de 45 horas, a bordo dos veículos. Se alguém transgredir, a multa é de 30 mil euros e o gestor da empresa será preso. A Alemanha prepara legislação ainda mais restritiva.

Alzheimer - Segundo os dados mais recentes, estima-se que esta doença afecte cerca de 110 mil pessoas em Portugal, sendo os seus sintomas a perda da memória das pessoas e lugares conhecidos, o esquecimento do próprio nome e de onde vivem, perdendo-se com frequência. Para fazer frente a esta situação, espera-se que ainda no ano corrente sejam implementadas as pulseiras de identificação e localização.

Turismo - A nova lei do alojamento local turístico (decreto-lei nº 128/2014) facilita o registo de propriedades privadas para serem arrendadas para fins turísticos e quem arrendar as casas para fins turísticos sem ter feito o registo na câmara municipal, fica sujeito a coimas. Os hostels passam também a ser obrigados a ter maioritariamente quartos, com, pelo menos, quatro camas.

Sacos - Desde o dia 15 do corrente que ir às compras implica levar sacos, caso contrário terá de pagar 10 cêntimos por cada saco de plástico com asas, já que os sacos de plástico transparentes escapam à nova legislação da Fiscalidade Verde através da qual o Estado espera arrecadar cerca de 40 milhões de euros neste ano.

Municípios - O Governo quer que a redução das 40 para as 35 horas semanais nos municípios seja revista todos os anos e limitada às autarquias que não tenham custos adicionais com a medida. Mas as câmaras em desequilíbrio financeiro não poderão reduzir o horário semanal.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Amassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

AOS NOSSOS POLÍTICOS....

Para rubricar a conduta de certos indivíduos, meu saudoso pai, usava frequentemente a mesma expressão: - É UM PANTOMINEIRO! É UM GARTO.....

Ora, segundo o Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea da Academia de Ciências de Lisboa, "pantomineiro" é a pessoa que representa, simula e manifesta sentimentos que realmente não experimenta e age sem sinceridade, logrando os outros com mentiras, pantominices, em suma, (fingido, hipócrita).

E era nesta acepção que o progenitor sempre utilizava a expressão, mormente num tempo ainda, em que a política e os políticos não gozavam da visibilidade que hodiernamente gozam. Tal expressão, trazida hoje à colação, tem redobrada utilização, tal a conduta de muitos políticos da nossa praça. Razões? MUTITAS..... muitíssimas....

A começar pela falta de transparência, rigor ético, credibilidade pessoal, autoridade moral, prestação de contas, responsabilidade e coerência com que pautam, por vezes, a sua actuação, o que leva a que o povo cada vez mais descreia da política e de muitos dos seus políticos e deles tenha a imagem de "pantomineiros". E isso vê-se.

Qualquer um de nós o vê no compadrio praticado por certas chefias.

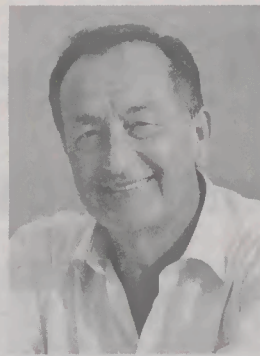
No clientelismo que os partidos políticos praticam e no laxismo com que, tantas vezes é tratada a "coisa pública"! E esta coisa admirável que é, quase sempre, a fuga ao cumprimento das promessas eleitorais! Ou melhor dizendo, os piores pagadores de promessas em que tais políticos se tornaram! Campanha a campanha, as promessas aumentam, o foguetório redobra, a luta por um lugar ao sol assanha-se. Dos que já lá estão e dos que lá querem chegar.... Mas as campanha já para as próximas eleições não serão para elucidar os eleitores das vantagens/desvantagens da União Europeia? Do Tratado de Lisboa? Todavia, os partidos preocupam-se em "lavar a roupa suja interna", não olvidando as guerrilhas pessoais e partidárias. Como sempre.... Da Europa, nada ou quase nada e ninguém fala.... As próximas eleições estão à porta.... E é vê-los, já perfilados, prontos a prometer o que nunca cumpriram, bajulando e bazofianando.... incrédulos e ignorantes!

Por isso eu afirmo: precisamos de políticos que nos tire da crise económica e social em que estamos mergulhados, em vez de dar o exemplo, o mau exemplo da corrupção, do despesismo, do laxismo... da incompetência. Como pode o povo acreditar nesta ausência de valores? Por isso, é necessário tirar o "coelho" da toca e

trancar as "portas" ao devaneio, à ambição e à arrogante prepotência. Corte-se na despesa SIM, mas naqueles que mais têm e ganham à custa dos portugueses mais sacrificados - reformados e pensionistas. É urgente que os políticos nacionais pratiquem a solidariedade, sejam competentes, honestos, transparentes, pratiquem e defendam a igualdade de oportunidades, a tolerância, o diálogo e a justiça social. Queremos governantes que governem com coragem política sem se deixarem enfeudar a grupos económicos e clientelas partidárias. Que apostem na Justiça (tão iníqua que está!), na Educação (tão maltratada que anda!), na Saúde (que tão débil e enferma se encontra!).....

Aqui chegados, senhores políticos nacionais, creio ser o momento de lhes recordar um HOMEM, cuja mundividência humana e espiritual lhes devia servir de paradigma do tempo, modo e proveito de fazer política: JOÃO PAULO II. Penso poder afirmar que João Paulo II foi o maior estadista da actualidade, porque, sem ser político, fez alta política e sem os espaventos, os holofotes, os ruídos de um qualquer monarca, ou presidente de república. Foi um verdadeiro homem de Estado.

Pela verdade, grandeza e universalidade da mensagem que transportou e pregou.



OSVALDO FERREIRA LEITE

A sua presença enterneceu e vivificou! E, apesar de, em fim de vida, do seu semblante sofrido sobre uma postura física alquebrada e débil, a sua aparição inspirou sempre confiança e irradiou vida! Aliada à bondade, seriedade, afabilidade e ternura que sempre, deixou transparecer do seu rosto. Foi um peregrino da esperança, paz e amor num mundo conturbado de ódios, guerras, injustiças, hedonismo e materialismo, arrastando multidões que qualquer político sonha arrastar, arrebatando os corações que, em lugar algum, qualquer dos poderosos do mundo consegue arrebatá-lo!

Bela e nobre lição de coerência, persistência, fidelidade e espírito de luta e imolação pelos valores, princípios e causas que sempre abraçou e nas quais acreditou.

Senhores políticos nacionais: tal modelo e exemplo, recomenda-se, para bem do povo deste país. E não só.... muito terão que aprender com o gesto nobre e desinteressado daquele que agora comanda a Igreja Romana.... o Papa Francisco, que abdicou das suas grandezas em nome dos mais pobres e carentes.. Reflectam, senhores políticos.

Estatuto Editorial

1 - O "GERESÃO" é um órgão da imprensa regional ao serviço do desenvolvimento e do reforço da identidade histórico-cultural da região que tem a Serra do Gerês como ponto de referência.

2 - O Jornal "GERESÃO" assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional de modo a não perseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

3 - O Jornal "GERESÃO" observa integralmente os princípios democráticos expressos na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no que respeita à liberdade de expressão e de informação.

4 - O Jornal "GERESÃO" é um órgão independente e plural, equidistante de todas as forças políticas e, por isso, aberto à participação de todos os quadrantes, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões, desde que as mesmas não contrariem os princípios deontológicos e éticos que constam da Lei da Imprensa.

5 - O Jornal "GERESÃO", inteiramente voltado para os problemas e anseios da região que justifica a sua existência, não se limita a reflectir as realidades quotidianas, informando com rigor e verdade.



Registo

"Não me deixe morrer, eu quero viver!" - foi desta forma dramática que José Carlos Saldanha, doente com hepatite C, há dias se dirigiu, frontalmente, ao ministro da Saúde por ocasião de uma audição deste na Assembleia da República.

Em causa estava um medicamento eficaz para a sua doença mas altamente dispendioso e inacessível para a bolsa da grande maioria dos portugueses e a cuja comparticipação o governo tudo fez para se esquivar, alicerçando-se no velho e relho argumento da não existência de verbas suficientes para esse fim.

Menos de 24 horas, porém, sobre esse confronto, e qual varinha de condão, aquele doente foi contactado por um responsável do Serviço Nacional de Saúde para o informar que iria ter acesso ao medicamento que aguardava há cerca de três meses. E mais: comprovando o velho ditado que diz: "água mole em pedra dura, tanto bate até que fura", o Ministério da Saúde e a empresa farmacêutica detentora do referido medicamento, em tempo record, chegaram a acordo quanto ao novo preço mais acessível desse fármaco para a hepatite C, contribuindo assim, para que os 13 mil doentes diagnosticados nos hospitais portugueses com essa doença, possam ser tratados no prazo de três anos.

Ficou assim provado, mais uma vez, que a vida não tem preço. Sobretudo, como foi o caso, em ano de eleições...

Nelson Veloso

Bombeiros de Vieira com dificuldades financeiras

A recente sessão solene comemorativa do 75º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, a que nos referimos noutra peça desta edição, foi aproveitada pelos seus responsáveis para proceder à entrega de várias condecorações a alguns bombeiros, bem como para divulgarem as "extremas dificuldades" financeiras e as carências de equipamento que a corporação está a atravessar.

O presidente da direcção, Pe. Albino Carneiro, explicou que as dificuldades sentidas se ficam a dever, em parte, à redução das receitas pro-

venientes do transporte de doentes. Para o presidente da assembleia geral, Pinto da Costa, "o Estado deveria colaborar mais com uma instituição que movimenta cerca de 700 mil euros por ano, enquanto a Câmara Municipal deveria triplicar a sua ajuda", que é de 30 mil euros anuais, além de suportar os seguros e outros encargos.

À margem da cerimónia, o comandante António Macedo referiu a necessidade desta corporação se reequipar convenientemente para fazer face a uma época de fogos florestais que se prevê difícil e as dificuldades financeiras complicam a

recuperação ou substituição dos veículos já antigos.

Entretanto, as obras de construção do novo quartel prosseguem em bom ritmo, devendo estar concluídas no próximo Verão. Com 64

bombeiros no corpo activo, esta corporação será reforçada dentro em breve com a integração de jovens que estão a concluir um ano de formação na "escola de bombeiros".

Exposição sobre Torga em Braga

No átrio da Biblioteca Pública de Braga, na Praça do Município, está patente até final do corrente mês, uma exposição bibliográfica sobre Miguel Torga, evocativa do 20º aniversário do seu falecimento, a que aludimos na nossa anterior edição.

A mostra inclui uma centena de publicações daquele autor transmontano e tem entrada livre nos dias úteis, das 9 às 13 h e das 14 às 18 h.

S. João do Campo

Assembleia Municipal entre nós

No dia 13 de Fevereiro, no Museu de Vilarinho da Furna, realizou-se a primeira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Terras de Bouro do ano de 2015, subordinada à seguinte ordem de trabalhos: 1. Apreciação da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo, nos termos definidos na alínea c) do n.º 2, do art.º 25, do Decreto-Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro; 2. Análise e votação de Proposta de alteração do Regimento da Assembleia Municipal apresentada pelo Movimento Partido da Terra; 3. Análise e votação do Protocolo entre a Agência para a Modernização Administrativa e o Município de Terras de Bouro para a criação de dois Espaços do Cidadão; 4. Análise e votação de alteração ao Regulamento para a venda de lotes do Bairro da Caniçada – Valdosende; 5. Análise e votação da primeira revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento da Receita e da Despesa para o ano de 2015; 6. Análise e votação de pedido de autorização para contratação de empréstimo de curto prazo no valor de 200.000 euros.

No período de “Antes da Ordem do Dia”, foram abordados assuntos diversos, como a segurança rodoviária, a falta de médicos no concelho e algumas obras e atividades do Município. Dentro do primeiro ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Câmara apresentou a situação financeira do Município e as atividades e obras realizadas nos últimos dois meses, tendo destacado a obra de requalificação da Praceta Honório de Lima, na Vila do Gerês.

A proposta do MPT para alterar o Regimento da AM no que diz respeito à constituição de Comissões de trabalho não mereceu aprovação, com 11 votos contra, 11 abstenções e 6



votos a favor. A maioria dos deputados municipais não considera necessária qualquer alteração ao Regimento da AM uma vez que o atual Regimento já prevê a constituição de Comissões de trabalho e já foram criadas comissões de trabalho que funcionarão perfeitamente dentro das regras democráticas.

A AM aprovou por larga maioria, com apenas um voto contra e algumas abstenções, o Protocolo entre a Agência para a Modernização Administrativa e o Município de Terras de Bouro para a criação de dois Espaços do Cidadão. Estes dois espaços, que serão “pequenas lojas do cidadão”, funcionarão na sede do concelho e na freguesia de Vilar da Veiga. Serviços relacionados com a renovação do cartão de cidadão, carta de condução, adse, segurança social, serviço de estrangeiros e fronteiras, etc., estarão mais próximos dos cidadãos. A este propósito, a Assembleia Municipal abordou a outra face deste protocolo: ao criar estes serviços, o Governo não estará a preparar o encerramento de outros serviços, como a Repartição de Finanças e outros serviços públicos? Fica a dúvida, mas os deputados municipais consideraram que “mais vale um pássaro na mão do que dois a voar”...

Dentro do 4.º ponto da ordem de trabalhos, foi aprovada por maioria, com seis abstenções, a alteração ao Regulamento para a Venda de Lotes do Bairro da Caniçada – Valdosende. Até agora, só podiam propor-se para adquirir lotes as pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos. Com esta alteração, o limite da idade dos compradores passa para 50 anos. Neste momento foram vendidos 5 lotes e, com o alargamento da idade dos compradores, a autarquia prevê vender mais 5 ou 6 lotes.

A primeira revisão às Grandes Opções do Plano e ao Orçamento da Receita e da Despesa do Município para o ano de 2015 foi aprovada por unanimidade. O Orçamento do Município viu reforçado em cerca de 535 mil euros o seu montante inicial pelos seguintes motivos: o Orçamento do Estado para 2015 prevê um aumento de 280 mil euros nas transferências para o Município; o Município solicitou às instituições bancárias um empréstimo de curto prazo no valor de 200.000 euros; a aprovação de uma candidatura para intervenções de limpeza na via romana da Geira com um investimento de 33 mil euros; e o saldo do ano anterior de cerca de 22 mil euros.

Reunião sobre danos provocados pelos lobos

A Associação de Compartes de Campo do Gerês irá promover, no próximo dia 24 do corrente, pelas 20 horas, no Museu de Vilarinho da Furna, em colaboração com o Município de Terras de Bouro, uma reunião que terá como objectivo procurar soluções que permitam diminuir a conflitualidade existente, resultante dos danos provocados pelos lobos.

Mais uma vez a ETAR...

Vezes sem conta temos chamado a atenção nestas colunas para o estado de degradação em que a dita Etar ecológica, há anos construída nesta freguesia, se encontra presentemente (gravura). Foi, sem dúvida, uma obra dispendiosa e inútil, em certa medida, já que desde o seu início que, praticamente, nunca funcionou conforme o prometido e, por isso, nos meses de maior trânsito turístico a sua incapacidade para descarregar as respectivas lamas é por demais notória, provocando um lamentável incómodo a quem vive por lá perto ou por lá tem de passar, como por exemplo, os hóspedes instalados na Pousada da Juventude, ali a dois passos. Trata-se, lamentavelmente, de um foco infeccioso, altamente poluente do ambiente e que em nada dignifica a nossa freguesia e o nosso concelho. Quando será que tão dispensável problema terá a solução adequada?



Covide

Pólo do Centro Municipal de Valências

Através de uma parceria com a Junta de Freguesia de Covide, abriu na Casa de Latim, desta freguesia, no passado dia 27 de Janeiro, um pólo do Centro Municipal de Valências que, na fase inicial, está a funcionar às 3.as feiras, da parte de tarde, entre as 14 e as 17 h, nele estando disponíveis os serviços de enfermagem, como a medição da tensão arterial, medição da glicémia (diabetes), administração de injectáveis e outros serviços da área. Futuramente, outras valências, como a música, dança, preenchimento de documentos, etc, estarão disponíveis para todos os munícipes.

Consciente da dificuldade que muitos munícipes têm para se deslocar até ao Município, o Presidente da autarquia passou a efectuar um atendimento de proximidade aos munícipes, o qual terá lugar às 3.as feiras, da parte de tarde, quinzenalmente, nas instalações da Casa de Latim.



Falecimento

No passado dia 31 de Janeiro, faleceu no Centro Social desta freguesia, a sra. Maria Augusta Ribeiro da Silva, de 82 anos, indo a sepultar no cemitério local. Que descanse em paz.

SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!
Arrendamentos com ou sem opção de compra
Braga, Av. João Paulo II, junto às piscinas da Rodovia

Aceitamos
permutas.
Consulte as nossas
condições.

Rendas
desde 540€
a 850€

Vendas
a partir de
156.000€

EDIFÍCIOS PANORAMA
Apartamentos T2, T3 e T4 c/ garagem
qualidade e conforto,
com tudo à sua volta!

Visite o
apartamento modelo

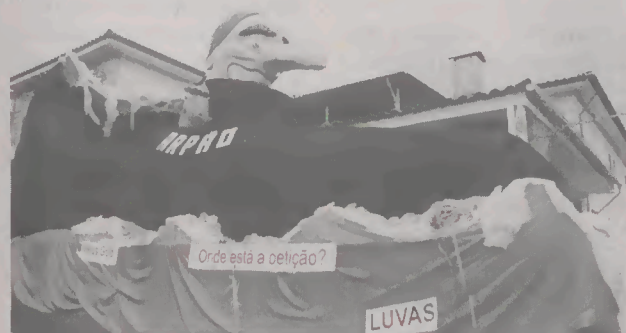
informações
253 278 380 · 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Névoa
www.rodriguesenevoa.pt

Amares

SARRABULHO COM PAPAS E CARNAVAL



Na décima terceira edição do Festival das Papas de Sarrabulho, o Município de Amares considera que o evento já está consolidado como uma referência no “panorama cultural e patrimonial a nível gastronómico na região e muito para além dela”.

Fizeram-se representar os restaurantes de Amares Quinta Rei do Leitão - Ferreiros, Vale do Homem - Bico, Miramar - Rendufe, Carias - Goães, Churrasqueira - Caldelas, Tapada do Fernando - Amares. E de Braga vieram o Mercado das Tapas da Quinta do Xisto e a Casa Gil Eventos. As papas e os rojões ficam melhor acompanhados com uma garrafa de vinho verde e com sobremesa confeccionada à base da laranja de Amares. Nos verdes, vendidos em garrafa ao máximo de 5 euros, não foi fácil escolher entre um Solar das Bouças, Socalcos de Bouro, Quinta de Amares, Encostas de Amares, Terras de Amares ou Encostas da Abadia. Entre tintos, brancos e rosés, tudo se consumiu, dando espírito aos paladares. Com música ao vivo para criar ambiente.

O Município de Amares mantém a colaboração estreita com a Associação Comercial de Braga. O seu Presidente, Macedo Barbosa, realça o papel que o Festival tem na economia local, na atracção de novos públicos e como oferta turística. O Festival também é cultural, já que este elemento da gastronomia é herança do saber comer dos antepassados. Rui Marques, Director da mesma Associação, diz-se interessado em expandir o evento em Braga e Guimarães e ultrapassar os cinco mil visitantes. Anunciou que em Março e Abril estarão em acção catorze restaurantes, ao Sábado, a servir as papas de sarrabulho com 10% de desconto. Por cada euro investido, espera-se um retorno de dez.

Melchior Moreira, Presidente da Região de Turismo do Porto e Norte de Portugal, o mais entusiasta dos oradores da apresentação do Festival, propõe uma parceria do Turismo com o Comércio e o Município, numa grande resposta à crise. Lembrou que o Turismo foi a única actividade que superou a crise, com o melhor resultado de sempre. Sente-se a voz do Porto e Norte que foi a região que mais cresceu em termos nacionais, desenvolvendo uma faceta que não é só sol e praia. Realçou a importância da promoção do Turismo Religioso. Quer fazer da gastronomia, aliada aos vinhos, aos produtos tradicionais e ao património uma referência nacional e internacional. Sugere que o aeroporto Sá Carneiro, onde aterram sete milhões de estrangeiros por ano, seja um local de oferta das papas e rojões, como forma de promoção. Contraria as ideias do Secretário de Estado do Turismo desfavorável aos eventos municipais. Aposta nos grandes eventos do Norte, tais como o Rali de Portugal, para promoção dos nossos produtos específicos. Quanto a Amares, propõe a classificação da casta de Vinhos Loureiro, a Romaria e a Saúde e Bem Estar em Caldelas. Aquilo que o Presidente da Câmara resumiria como Água, Montanha, Vinho e Mosteiros. Mas Melchior Moreira aposta ainda em Santiago de Compostela como centro de divulgação para atrair o mercado espanhol.

A aposta no Carnaval é mais um aliciante para que venham comer. Ou seja, ver para comer. Este ano sem tema comum, com mais liberdade para os participantes livres, que acabaram por ser poucos. Mesmo assim, com dez carros alegóricos, não faltou a sátira ao Coelho seringador, ao Portas submarino, ao Sócrates acorrentado, na mira das televisões. Até com as três bolas do Ronaldo se brincou. Contou-se com a presença do voluntariado e das associações de cantores.

Visitando o recinto da actividade agrícola, descobrimos que se a grande agricultura de Amares apostou nos vinhos, a pequena apostou nos produtos biológicos, mais virada para o escoamento da produção caseira excedentária. Que o digam

Teresa Soares - de Ferreiros, Secundino Brandão - de Dornelas, Francisca Sousa - de Portela, Sameiro Ferreira - da Torre, Domingos Pereira - de Dornelas, Movipar - Associação dos Moradores de Paranhos. À laranja tradicional e típica de Amares, produto mais tardio, acrescentam a produção do cedo da laranja da Baía, que não deixa nada a dever à laranja do sul. E também os outros citrinos mais doces ou mais amargos. Além do feijão moleiro ou catarino, das abóboras, da batata ao centeio e ao milho, acrescentam abacates, kiwis, tamarilhos, maracujás e xuxus. A maior parte deles aprenderam a fazer licores caseiros, que juntam ao mel das abelhas que a vespa asiática poupou. Outros, como o jovem casal Nuno Pereira e Vera Dantas, aprenderam a fazer sabonetes naturais de rosa, eucalipto, lucialima, baunilha, café, canela, alfavema. Onde fazem o escoamento? No Mercadinho de Caldelas, na bermá da estrada, nas feiras, no Mercado de Braga e, proximamente, talvez no Mercado de Amares.

Mesmo que fora da porta grande, o artesanato resistiu à chuva. Foram o Pedro Araújo com os seus instrumentos tradicionais de corda, o Constante Almeida com os moinhos de vento e a Maria José Pereira com os bordados típicos.

Adelino Domingues

Pousada de S.ta Maria promovida

A Pousada de S.ta Maria de Bouro foi recentemente integrada na rede internacional de hotéis de luxo “Small Luxury Hotels of the World”, o que será, certamente, um trunfo de peso para atrair mais hóspedes externos.

Desta feita, aquela unidade hoteleira passou a fazer parte das 520 unidades de 70 países que partilham elevados padrões de qualidade, pertencendo à categoria “Monument Hotel”, situando-se ao mesmo nível do melhor que existe no mundo nesse sector.

De registar, entretanto, que as Pousadas de Portugal, concessionadas ao Grupo Pestana, tiveram, no ano passado, um crescimento de 51% nos resultados operacionais, que atingiram 3,25 milhões de euros, enquanto a facturação se cifrou em 24,6 milhões..

Campo do Caldelas em obras

Aspiração já antiga, iniciaram-se, há dias, as obras de requalificação do Campo das Cachadinhas, em Caldelas, as quais irão contribuir para que o campo de jogos passe a constituir um equipamento desportivo de base polivalente quer ao treino e formação desportiva, quer à competição regional.

A conclusão das obras está prevista para finais de Junho próximo, sendo os seus custos de cerca de 325 mil euros, com 85% dos quais comparticipados pela candidatura apresentada pela autarquia de Amares no âmbito do Overbooking, ao abrigo do Programa Operacional ON.2 e os restantes 15% serão disponibilizados pelo Grupo Jerónimo Martins.

Pontes restauradas

Entre as obras programadas pela Estradas de Portugal, no âmbito do Plano de Proximidade de Médio Prazo do Governo, constam as intervenções de conservação nas pontes de Rodas, em Caldelas, e a Romana, em Prozelos, ambas no concelho de Amares. Igualmente está prevista a intervenção, no ano corrente, no Pontão da Torre, sobre o Ribeiro do Alvito, para o que estão orçamentados 225,000,00 euros, enquanto que para a Ponte Romana de Prozelos há uma verba inscrita no valor de 333.333€ e a ponte de Rodas tem a dotação de 500.000€.

Para 2018, há a previsão do lançamento da reabilitação da EN 205, entroncamento com a EN 101 e Amares.

Gala dos Troféus “O Minhoto” entre nós

A XVIII edição da Gala de entrega dos Troféus “O Minhoto” irá decorrer, no próximo dia 2 de Março, em Amares.

Aquele organismo organizou, entretanto, no dia 11 do corrente, no auditório da ESA, um colóquio subordinado ao tema “O Desporto como contributo à valorização humana”, no qual foram intervenientes Adriano Paço (voleibolista do Vitória de Guimarães), Leonel Correia (canoísta do Náutico de Prado), Manuel Vieira (campeão nacional em cadeira de rodas em atletismo, basquetebol e andebol), Luís Cameira (treinador de natação do Sp. de Braga) e o Professor Neca (treinador de futebol).

- O estado de degradação do Mosteiro de Rendufe foi, recentemente, objecto de uma pergunta apresentada na Assembleia da República pelo deputado José Luís Ferreira, de “Os Verdes”, a reclamar “a necessidade urgente de intervenção profunda naquele mosteiro, que faz parte do património histórico da região”.

Promoção turística internacional

O Município de Amares marcou presença, entre 28 de Janeiro e 1 de Fevereiro, na 35ª edição da FITUR - Feira Internacional de Turismo, em Madrid, dando a conhecer aos visitantes, no stand promocional do Turismo do Porto e Norte de Portugal, os bons vinhos verdes do concelho e os produtos confeccionados à base da tão característica laranja da região.

Note-se que a FITUR, onde estiveram representados 165 países, contou com cerca de 200 mil visitantes.

Centro Escolar de Bouro gravou o “Hino da Fruta”

Foi com muita animação que os alunos do Centro Escolar de Bouro, Sta. Maria gravaram, recentemente,, o seu “Hino da Fruta” no âmbito do projecto “Heróis da Fruta - Lanche Escolar Saudável”, numa iniciativa de intervenção educativa de âmbito nacional promovida pela APCOI - Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, acolhida pelo Município, em meados de Outubro passado.

A partir do dia 10 Fevereiro, e até ao dia 10 de Março, o hino vai entrar numa competição a nível nacional, representando o concelho de Amares. As crianças convidam todos os adultos (família e comunidade local) para ver, ouvir e votar no hino, que será divulgado na internet em tempo oportuno.

Município limpa Praça do Comércio



A Câmara Municipal de Amares iniciou, recentemente, uma operação de asseio na Praça do Comércio, em Ferreiros, Amares, incidindo sobretudo na poda das árvores e na limpeza possível do pavimento.

“Esta acção surge como forma de tornar aquela praça mais segura, asseada e agradável” adianta o vice-presidente da Câmara, Jorge Tinoco, reconhecendo que “apenas uma obra de maior vulto, impossível no imediato, poderia corresponder eficaz e cabalmente aos constrangimentos existentes naquele espaço”.

Jorge Tinoco lembra que a autarquia está a proceder à auscultação pública de ideias para um projecto de intervenção urbanística de fundo no chamado Largo da Feira Nova e sua zona envolvente, o que sairá sempre tanto mais enriquecido quanto mais participado e partilhado.

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Visita aos Açores – Ilha do Faial

Depois de um dia e meio na Ilha Terceira, rumámos em direcção à Ilha do Faial, ou ilha azul como também é conhecida. Por toda a ilha, podem ver-se quantidades enormes de hortênsias bordejando as estradas e formando as sebes que separam os campos e as pastagens. Daí a designação de "Ilha Azul".

O Faial pertence ao grupo central do arquipélago e está situado a curta distância das ilhas do Pico e de S. Jorge tendo a pitoresca cidade da Horta como sua capital e sede do único concelho da ilha. A cidade da Horta tem um porto que é ao mesmo tempo porto de pesca de relativa importância e um porto comercial que se desenvolveu muito para dar escoamento ao vinho produzido na Ilha do Pico.

Visitar o Faial é desvendar os mistérios e os encantos da Caldeira, essa fantástica cratera com cerca de 2 Km de diâmetro e 400 metros de profundidade, provocada provavelmente pela intensa activi-

dade sísmica que sempre caracterizou a história desta ilha.

A Caldeira é a maior de muitas outras crateras mais pequenas que abundam pela ilha. Um exemplo destas actividades vulcânicas é o Ilhéu dos Capelinhos, fruto de uma grande erupção que, em 1957, criou uma ilha nova a cerca de 1 Km da costa. Posteriormente, este ilhéu ligou-se à ilha do Faial por um istmo. É fantástico admirar esse ilhéu e imaginar a quantidade de lava que deve ter sido necessária para formar um ilhéu destas dimensões.

Logo que chegámos ao Faial, tínhamos um autocarro à nossa espera para nos levar a um restaurante – O Frango do Frank. O Frank é uma ex-emigrante que, depois de muitos anos nos Estados Unidos, decidiu regressar à terra natal e arranjar um restaurante que serve um frango grelhado à sua própria maneira – uma delícia!

Depois da visita à Caldeira e à Ponta dos Capelinhos, seguimos em direcção à cidade da Horta, disfrutando da paisagem



através do Vale dos Flamengos fazendo ainda uma curta visita à Ponta da Espalamaca, um promontório onde se tem uma vista magnífica sobre a cidade da Horta e sobre a Ilha do Pico. O Vale dos Flamengos tem este nome porque o início da colonização da ilha foi feito por muitos Flamengos que trocaram a Bélgica pelo Faial.

A ilha do Faial é relativamente pequena, cerca de 170 Km² e cerca de 16.000 habitantes muito concentrados na cidade da Horta. Esta cidade é, apesar da sua pequenez, uma referência importante para toda a gente que cruza o Atlântico, pois fica no ponto mais favorável para se

iniciar a travessia desse oceano em direcção à América Central. Na avenida José Azevedo, uma avenida junto à baía há, desde o ano de 1908, um Bar mundialmente conhecido – Peter's Bar. O Peter's bar foi obra do avô do dono actual e funciona ainda hoje como uma espécie de correio. Viajantes que se preparam para cruzar o Atlântico costumam deixar aí cartas ou outras coisas para outros viajantes que eles sabem vão passar pela Horta antes de continuarem a sua aventura. Ir à Horta e não tomar uma imperial no Peter's Bar é imperdoável. Infelizmente, parece que o bar, com o andar dos tempos, perdeu um pouco da

sua autenticidade. Mas continua a ser uma referência!

Uma das imagens que se traz da ilha do Faial é a majestosa vista da Ilha do Pico com o monte mais alto de Portugal. A vista do ponto mais alto da ilha, o Ca-

beço Gordo, com 1043 m de altitude é simplesmente deslumbrante. A outra imagem que nos fica na retina é a grande quantidade de flores, flores e mais flores. Principalmente hortênsias. Faial - ilha pequena mas muito bonita!

Deixa-te Amar

Ama e deixa-te amar,

O amor é um sentimento natural,

Um sentimento maravilhoso, forte e sem igual.

Será que o que neste momento sentes no teu peito,

Não é como o amanhecer de um novo dia,

Dia de esperança, cheio de calor, luz e alegria?

O renascer de um amor adormecido,

Um amor sentido mas nunca vivido,

Esse amor por nós há muito repartido?

Amor encantado, amor destruído,

Amor nunca esquecido,

Amor desenhado mas nunca acabado?

Ama, deixa-te amar... e sê feliz...!

Toneca Baltasar

<http://www.portoenorte.pt/gastronomia>

Rabanadas



Cozido à Terras de Bouro



Fins de Semana Gastronómicos Terras de Bouro / Gerês

20 a 22 | MARÇO | 2015

Ofertas



Visita gratuita ao Núcleo
Museológico do Campo de Gerês



15
FESTIVAL DE
CAMINHADAS

Inscrições em www.geres.pt



MUNICÍPIO de
TERRAS DE BOURO

Restaurantes Aderentes

Adega da Vila
Adelaide
Baltazar
Casa do Criado
Cerdeira
Do Rita
Geresiana
Lua de Mel
Lurdes Capela
O Bem Cozinhado
O Cantinho de
Antigamente
Rio Homem
Sobreiro
Stop
Toca do Caçador
Universal
Vessada

Terras de Bouro

• **O Desfile de Carnaval** das escolas do concelho, inicialmente previsto para o dia 13 do corrente, devido às condições atmosféricas adversas foi adiado para o dia 20 deste mês, a partir das 14h.

Fim-de-semana Gastronómico

Conforme se anuncia noutra peça da presente edição, o concelho de Terras de Bouro vai organizar o seu Fim-de-semana Gastronómico de 20 a 22 de Março próximo, apresentando nos cardápios dos res-

taurantes aderentes o tradicional prato dos Feijões com couves também conhecido por "Cozido de Terras de Bouro".

Aderiram a esta iniciativa os restaurantes Adegas da Vila, Lua de Mel, Rio Homem e Toca

do Caçador, em Terras de Bouro; Hotel Universal, Adelaide Hotel, Baltazar Hotel, Pensão Geresiana e Restaurante Lurdes Capela, na Vila do Gerês; Restaurante "O Bem Cozinhado", em Souto; a Casa do Criado, na

Ermida - Gerês; Restaurantes Cerdeira e Stop, em S. João do Campo; Restaurantes do Rita e Sobreiro, em Rio Caldo; O Cantinho de Antigamente, em Covide; e o Restaurante Vessada, em Valdosende.

Comandante Operacional Municipal



Anabela da Silva Simões é a nova Comandante Operacional Municipal nomeada pelo Presidente do Município de Terras de Bouro em regime de comissão de serviço por um período de 3 anos, de acordo com o Aviso nº 1684/2015, publicado no "Diário da República" de 12 do mês corrente.

Anabela Simões é uma jovem terrasboureense de 34 anos, licenciada em Administração Pública, técnica de Protecção Civil e Bombeira Voluntária na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, distinguida, em Junho de 2010, com as medalhas de Grau Cobre e de Grau Prata respectivamente.

Mais médicos para o concelho

Na recente reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, o Presidente do Município deu conhecimento de que já está contratada uma médica para exercer as suas funções no Centro de Saúde de Terras de Bouro e que se encontra praticamente concluído o concurso para colocar um médico na Extensão de Saúde de Rio Caldo.

Fontes bem posicionadas admitem que esses novos clínicos possam iniciar as suas funções durante o próximo mês de Março. A ver vamos...

Projecto Bem Envelhecer III em Guimarães

No âmbito do Projecto Bem Envelhecer III foi realizada uma visita, pelas Instituições sociais do concelho de Terras de Bouro e os restantes parceiros do projecto, à exposição "Era uma vez... Ciência para quem gosta de histórias", no Instituto de Design, Campus de Couros, Guimarães.

A deslocação a Guimarães, que aconteceu no dia 28 de Janeiro, proporcionou uma interessante visita a esta exposição interactiva de ciência e tecnologia que, a partir do imaginário mágico dos contos tradicionais, permite explorar fenómenos e conceitos das ciências naturais, como a Física, Química, Matemática, Geologia e Biologia, relacionando-os com o mundo real.

Falecimentos

Em Cibões, faleceu no dia 4 de Janeiro, o sr. Joaquim Vila Verde Braz, de 70 anos. No dia 14 desse mês, faleceram, em Gondoriz, a sra. Leopoldina de Jesus Silva Soares, de 81 anos; e em Moimenta, a sra. Maria Fernanda Costa Fragoço, de 91 anos. Paz às suas almas.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 22 de Janeiro, deliberou: deferir alguns apoios sociais; atribuir o apoio financeiro de 12.361,60€+IVA à Junta de Freguesia de Souto para pavimentação de algumas ruas no lugar da Igreja; aprovar o protocolo de cooperação entre a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal e o Município de Terras de Bouro para a promoção turística do concelho; aprovar os protocolos de colaboração entre o Município de Terras de Bouro e as Juntas de Freguesia de Moimenta e de Vilar da Veiga no âmbito da Educação, Saúde, Turismo, Limpeza de edifícios públicos e Protecção Civil; aprovar por maioria a alteração ao Regulamento para a venda de lotes no Bairro da Caniçada, em Valdosende; revogar o protocolo entre o Município de Terras de Bouro e a empresa HNP-Serviços de Saúde, Lda, aprovada na reunião do executivo municipal de 9 de Janeiro de 2014; tomar conhecimento da homologação das Contas do Município de Terras de Bouro relativas ao ano de 2009 pelo Tribunal de Contas e das recomendações desse Tribunal para exercícios futuros; tomar conhecimento da Acta da Praça relativa às propostas para arrendamento do Bar da Marina, em Rio Caldo; emitir parecer favorável vinculativo à celebração do contrato de prestação de serviços de monitorização de aulas de natação, ginástica localizada e hidroginástica; aprovar a proposta de utilização dos Fundos de Maneio; aprovar a proposta para apoio financeiro às colectividades desportivas do concelho com modalidades federadas entre Janeiro de 2015 e Junho de 2015: **Associação Desportiva de Terras de Bouro** (Divisão Pró-Nacional da AF Braga) – apoio financeiro para a equipa sénior: 3.000,00€ por mês, de Janeiro de 2015 a Junho de 2015; apoio financeiro para os 4 escalões de formação inscritos e a participarem nos campeonatos da AF Braga: 500,00€ por mês para cada escalão, de Janeiro de 2015 a Junho de 2015. **Grupo Desportivo do Gerês** (Divisão de Honra da AF Braga) – apoio financeiro mensal para a equipa sénior 2.700,00€ por mês, de Janeiro de 2015 a Junho de 2015; apoio financeiro para 2 escalões de formação inscritos e a participar nos campeonatos da AF Braga: 500,00€ por mês para cada escalão, de Janeiro de 2015 a Junho de 2015. **Grupo Cultural e Desportivo de Rio Caldo** (Campeonatos de Futsal da AF Braga) – apoio financeiro para a equipa sénior e para os 3 escalões de formação inscritos e a participarem nos campeonatos da AF Braga: 500,00€ por mês, para cada escalão, incluindo o sénior, de Janeiro de 2015 a Junho de 2015; pagamento da utilização dos pavilhões do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro. **Associação Lirios do Gerês** (Campeonato da INATEL): apoio de 500,00€ em Fevereiro de 2015 e mais 500,00€ em Abril de 2015; aprovar a proposta para atribuição de lotes no processo de venda de lotes no Bairro da Caniçada, em Valdosende.

Por sua vez, na reunião de 5 de Fevereiro, foi deliberado: atribuir um apoio financeiro de 1400€ ao sr. Manuel Joaquim Fernandes Gonçalves para melhoria das condições de habitabilidade da sua residência; atribuir um apoio financeiro de 12.500€ + IVA à Junta de Freguesia da Ribeira para a 1ª fase da construção da casa mortuária; aprovar a 1ª revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento da Receita e da Despesa do Município para o ano de 2015 e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal; e aprovar a proposta para autorização de contratação de empréstimo de curto prazo e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Vieira do Minho

- O Centro de Convívio e Lazer (CCL) da freguesia do Mosteiro, recentemente inaugurado, visa colocar ao dispor da população idosa local animadoras sociais para, semanalmente, realizar actividades lúdico-recreativas por forma a promover o envelhecimento activo e combater o isolamento dessa faixa etária.

Assembleia Municipal aprovou PDM



Depois de ter sido aprovado pelo executivo municipal, também a Assembleia Municipal ratificou a Revisão do Plano Director Municipal que irá regular a ocupação e o desenvolvimento territorial do conce-

lho de Vieira do Minho nos próximos anos.

Aguardando agora, a sua publicação no "Diário da República" para entrar em vigor, a aprovação desse documento vital para o futuro do concelho foi rece-

bida com optimismo pelo Presidente da autarquia, "na medida em que ele traduz uma ferramenta incontornável para um desenvolvimento local equilibrado e sustentado que vai de encontro aos anseios dos viei-

renses".

Arrastando-se por 12 anos, este processo revelou-se bastante complexo, pois, segundo aquele autarca, "trata-se de um documento que é simultaneamente estratégico e operacional, na medida em que permite gerir melhor o território, potenciar a sua riqueza, atenuar as suas debilidades, alavancar o seu desenvolvimento e zelar pelo ambiente".

De salientar que este PDM é constituído por um regulamento, uma planta de ordenamento e uma planta de condicionamento, sendo acompanhado por estudos de caracterização do território municipal, relatório do plano, relatório ambiental, programa de execução, planta de enquadramento regional, planta de estrutura ecológica municipal, mapa de ruído, carta educativa e plano municipal da defesa da floresta contra incêndios.

Festejos Carnavalescos



No âmbito do Plano Anual de Intervenção com a População Idosa, cerca de 300 utentes dos Centros de Convívio e Lazer e IPSS'S do concelho de Vieira do Minho comemoraram, no dia 12 do corrente, o Carnaval nas instalações do BB Bar, a que se associou o executivo municipal.

Entre serpentinas, fantasias, música e muita

animação, o espírito carnavalesco esteve sempre presente ao longo de toda a tarde, com os idosos a cumprir a tradição, revivendo os tempos da sua juventude. A festa encerrou com a confraternização dos menos jovens num animado lanche-convívio.

Devido ao mau tempo que se fazia sentir, os alunos do I ciclo e do Pré-

escolar concelhos tiveram a sua Festa de Carnaval, no dia 13 deste mês, no pavilhão Prof. Aníbal Nascimento, numa parceria entre o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo e a autarquia vieirense, em que se fizeram representar o executivo municipal, professores e auxiliares de acção educativa do referido agrupamento escolar.

Cor, criatividade, imaginação e muita criatividade foram as tónicas dominantes nos pequenos foliões que, mais uma vez, surpreenderam a assistência com as suas fantasias e trajes, mostrando que o mundo do imaginário não conhece limites e está longe de perder o seu encanto.

Contact Center já recebeu 250 candidaturas

No Município de Vieira do Minho começaram a ser recebidas, no dia 9 do mês corrente, as primeiras candidaturas para o "Contact Center" da empresa francesa Altice, que irá funcionar no piso superior da central de camionagem desta vila.

Como é sabido, esta estrutura, que irá empregar 150 trabalhadores, numa primeira fase, instalou-se em Vieira do Minho por proposta de Armando Pereira, um vieirense de Guilhofrei radicado em França e sócio da empresa de comunicações francesa Altice, dona da Portugal Telecom.

Estando prevista a criação de 4000 empregos em Portugal, as primeiras ofertas de trabalho serão neste concelho, onde Armando Pereira tenciona construir um campo de golfe e um hotel.

Como condições de admissão, os candidatos deverão inscrever-se na Câmara Municipal, sendo prioridades a experiência profissional em contact center, domínio da língua francesa ou disponibilidade na sua aprendizagem, ter capacidade de comunicação ou argumentação, gosto pelo trabalho em equipa e boas competências na área de informática.

Bombeiros comemoraram 75º aniversário

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho acabam de comemorar o seu 75º aniversário, através de actividades realizadas nos dias 12 e 15 do presente mês.

No primeiro dia, a cerimónia da abertura das comemorações teve lugar no auditório municipal, onde intervieram o 2º comandante do Quadro de Honra, Armindo Vilaverde, Engº Paulo Dias e o Provedor Fernando Vilaça que dissertaram sobre "Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho. Uma história com 75 anos", "A evolução dos Corpos de Bombeiros no Socorro das populações" e "A importância do associativismo e do voluntariado na prevenção e socorro das populações", respectivamente. Já no quartel da corporação, foi servido um Verde de Honra e foi descerrada uma faixa alusiva aos 75 anos da AHBVVM.

No dia 15, as celebrações iniciaram-se com o hastear das bandeiras e a homenagem ao Bombeiro junto ao monumento que lhe é dedicado. Seguiu-se, na igreja paroquial de Vieira do Minho, a celebração de uma Eucaristia em memória dos fundadores, bombeiros, sócios e dirigentes já falecidos. No auditório municipal, decorreu, entretanto, uma sessão solene durante a qual se procedeu à condecoração de diversos bombeiros, após a qual se realizou um desfile de viaturas pelas ruas da vila. As cerimónias encerraram com um Porto de Honra e o corte do bolo de aniversário.

O CAVA em destaque



Pela primeira vez na sua história prestes a completar 10 anos de existência, o CAVA - Clube de Amigos de Vieira do Minho é um dos três finalistas do Troféu "O Minhoto", na categoria "Clube Ligação Desportiva/Cultura", o que não deixa de ser honroso para esta colectividade. De assinalar ainda que a entrega dos troféus irá decorrer durante a XVIII Gala "O Minhoto", a realizar-se em Amares no próximo dia 2 de Março.

Entretanto, e mais uma vez, o CAVA e a Escola B/S

Vieira de Araújo vão dar as mãos para, em parceria, organizarem a XII Conferência CAVA, no próximo dia 4 de Março, no auditório municipal de Vieira do Minho, subordinada ao tema: "A poesia, a loucura e as palavras", a cargo da jovem promessa da literatura nacional que é Pedro Chagas Freitas (gravura).

Este evento conta com o alto patrocínio do Presidente da República e o apoio do IPDJ e da autarquia vieirense.

Gerês

O Gerês antigo

Professor Joaquim da Silva Tavares, no seu já citado opúsculo intitulado “As Águas Minerais do Gerez”, que vimos a transcrever com a devida vénia, procura desmontar a tese do Dr. Rita Martins sobre o alegado veneno nas águas minero-medicinais geresianas rebatendo os três argumentos em que o “Médico Peçonha”, como nesta diatribe ficou conhecido aquele médico, baseia a sua descabida e insólita tese, o primeiro dos quais é fundamentado na experiência.

Escreveu, então, Joaquim Tavares: A primeira prova da tese pode enunciar-se com este silogismo – Água-veneno é a que danifica ou mata quem a beber; a água do Gerez danificou a todas as pessoas que a beberam e até causou mortes; portanto é veneno.

Que seja água-veneno a que mata ou prejudica, todos o admitem e á supérfluo deter-nos em o provar. A dificuldade toda está em que o Sr. Dr. Rita Martins nos demonstre que essa água prejudicou todas as pessoas que a beberam. Não obstante, ele, depois de negar implicitamente todas as curas ou melhorias realizadas até hoje, ainda as mais claras e célebres, com a do Dr. José d'Andrade Gramacho – professor da Escola Médica do Porto que se curou por completo da sua doença no figado no Gerez – tenta prova-lo assim:



Pelo meu consultório, em três anos de Gerez, passaram cerca de três mil enfermos, a quem prescrevi as águas; destes, 456 ou sejam pouco mais de 15 por cento tiveram diversos incómodos que enumero neste livro; alguns, muito poucos, morreram em suas casas.

A conclusão deste raciocínio deixa-a o Autor à nossa consideração. Ela, porém, é clara e iniludível – só 15 por cento sofreram diversos incómodos. Esta conclusão é bem diversa da que se pretendia, isto é, mostrar que os 3.000 aqistas que passaram pelo consultório do Sr. Rita Martins foram prejudicados pelas águas. Por conseguinte, o raciocínio não convence ninguém. Se as águas não fizeram bem aos 85 por cento restantes, pelo menos não os danificaram; portanto, nada provado.

Pergunto, porém: esses 456 enfermos, ou pouco mais de 15%, seriam realmente lesados pelas águas? Para poupar ao leitor o trabalho de ler as 33 páginas e meia em que o Autor, no seu primeiro livro, faz uma súpula das doenças com a indicação dos nomes dos 456 enfermos, leia os poucos períodos que transcrevo do livro do Dr. Campos Monteiro sobre a mesma questão.

Diz ele: “Concedamos de barato que os doentes citados pelo Sr. Rita Martins tenham piorado. Dei-me ao trabalho de conta-los. Foram 98 em 1923; 80 em 1924; 278 em 1925. Ao todo, 456. Já nos disse o sr. Rita que dirigiu, nesses três anos, o tratamento de 3.000 doentes, tendo anotado cuidadosamente os resultados obtidos. O seu livro, agora, mostra-nos que ele se deu ao

trabalho de catar, de entre as observações colhidas, todas aquelas que pudessem desfalcar a reputação das águas do Gerez, incluindo os casos em que os doentes regressaram daquela estância no mesmo estado em que lá chegaram. Temos, portanto, para aquilatarmos do valor terapêutico das nascentes geresianas, de proceder a uma operação aritmética. Ora, subtraindo a 3.000 o número 456, encontramos que, dos três milhares de aqistas registados pelo sr. Rita, 2.544 – ou sejam 75 por cento – voltaram melhorados, senão curados. Qual dos mais eficazes e seguros medi-camentos se gabará se semelhante percentagem?”

(Continua)

Instituição americana reúne no Gerês

A Future University (FU), uma instituição do ensino superior norte-americana que se está a instalar na Europa, vai organizar, no dia 13 de Março, no auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, nesta vila termal, uma sessão aberta ao público destinada a recolher contributos no domínio das ideias e dinâmicas individuais para o primeiro programa europeu que irá decorrer em Braga, de 24 a 30 de Agosto próximo, no Hotel Mélia.

O objectivo desta iniciativa é dotar os alunos de uma base de ferramentas, onde os melhores irão integrar empresas altamente tecnológicas e pioneiras no combate aos problemas globais e de aplicação local.

Não há pré-requisitos para quem se quiser candidatar, e cada aluno terá todas as cadeiras independentemente da área de formação. Qualquer cidadão, nacional ou estrangeiro, poderá ser aluno.

A Futury Unersity (FU) irá promover também novas sessões em Vila Verde, Barcelos, Lisboa, Esposende, Porto e noutros locais ainda a definir.

Programa anual de Caminhadas Guiadas

A Associação Gerês Viver Turismo e o Município de Terras de Bouro já publicaram o programa das caminhadas guiadas para o corrente ano, visando, desse modo, “enaltecer o Gerês enquanto território de excelência para a prática de caminhadas, realçando toda uma rede de trilhos que só neste destino turístico se pode encontrar”.

Ao longo deste ano estão previstas 130 caminhadas pelos 23 trilhos disponíveis de características singulares e em locais de extraordinária beleza. Para 21 e 22 de Março, está marcado o III Festival de Caminhadas, que incluirá quatro trilhos/ caminhadas por dia, encerrando as inscrições no dia 14 do próximo mês.

Como novidade, haverá este ano caminhadas de um dia, nos meses de Maio, Junho, Setembro e Outubro, as quais terão uma duração média de sete horas, ocupando os períodos da manhã e tarde, com almoço volante. Comemorando o Solstício de Junho, no dia 21 desse mês haverá uma caminhada nocturna, as quais se repetirão, num total de doze, nos meses de Julho, Agosto e Setembro. Para o dia 31 de Outubro, também à noite, está previsto o Trilho das Bruxas.

- **A criação de um Espaço do Cidadão** na freguesia de Vilar da Veiga foi aprovada na recente reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, faltando ainda definir se tal serviço irá funcionar no Centro Termal do Gerês ou na sede da Junta de Freguesia. Esse espaço será uma pequena “loja do cidadão”, onde os munícipes poderão renovar o cartão de cidadão, a carta de condução e os cartões da ADSE e da Segurança Social, entre outros.

Detido por violência doméstica

No passado dia 24 de Janeiro, pelas 1,10 h, uma patrulha do Posto Territorial da GNR do Gerês deteve no Bairro do Outeiro das Cruzes, em Carvalheira, um cidadão residente naquela localidade pela prática do crime de violência doméstica sobre a esposa e também por injúrias, resistência e coacção sobre um militar daquela força policial.

O mesmo indivíduo ficou detido nas instalações da GNR desta vila, tendo sido apresentado, no dia seguinte, no tribunal judicial da Comarca de Esposende.

É de mais!

Os órgãos da comunicação social noticiavam, no dia 15 do mês em curso, o desaparecimento no Gerês de 25 escuteiros de Gondomar, que viriam a ser localizados volvidas três horas.

Acontece que, numa prova irrefutável da ignorância crassa dos conhecimentos geográficos dos autores dessa notícia, tal acontecimento não se registou na região do Gerês e sua serra, tão pouco no seu distrito, mas na freguesia de Sistelo, no concelho dos Arcos de Valdevez, distrito de Viana do Castelo!

Tão lamentável erro, infelizmente, não é inédito. O facto de Arcos de Valdevez se situar na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, não significa que fique no Gerês, no concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga. E por que não disseram, correctamente, aliás, que o acidente se registou na Peneda, parte integrante, como se sabe, do PNPG e que entrega o referido concelho? Francamente, tanta ignorância geográfica já é de mais, senhores jornalistas! O Gerês dispensa bem publicidade enganosa como esta! É de mais!...

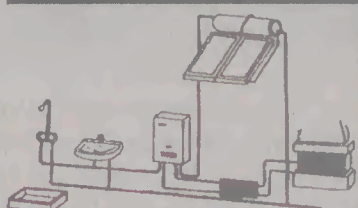
Falecimentos

Na hora do fecho da presente edição, chegou-nos a infausta notícia do falecimento, no dia 16 do corrente, nesta vila termal, do nosso assinante, sr. António Guedes Ferreira, de 90 anos de idade e o último dos antigos sapateiros geresianos a deixar-nos. Entretanto, em 17 de Janeiro, faleceu também nesta vila a geresiana D. Maria Celeste da Silva Teixeira (Mouta), de 83 anos e nossa antiga assinante.

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolências, com votos de paz para as almas dos saudosos finados.

PICHELARIA

LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS

Rio Caldo

Santuário de S. Bento elevado a Basílica

O Santuário de S. Bento da Porta Aberta vai ser elevado à categoria de Basílica Menor no próximo dia 21 de Março, data em que a liturgia católica assinala a morte de S. Bento.

Presidirá às cerimónias o Arcebispo Primaz de Braga, que assim, vê coroadas de êxito as diligências efectuadas junto da Santa Sé em ordem à promoção deste santuário que, a seguir a Fátima, é o segundo mais movimentado de Portugal, por onde anualmente passam mais de 600 mil peregrinos e turistas, provenientes das mais diversas



regiões do país e do mundo.

Centro de espiritualidade que é, de grande procura por parte dos seus inúmeros devotos, tal contribuiu significativamente para a decisão recentemente tomada pela Congregação do Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos que, sem dúvida, não poderia escolher melhor prenda para um santuário que, presentemente, está a comemorar os seus 400 anos de existência.

Dia Mundial do Doente

Instituído em 11 de Fevereiro de 1992 pelo Papa João Paulo II, o XXIII Dia Mundial do Doente, ao nível da arquidiocese de Braga, celebrou-se este ano no santuário de S. Bento da Porta Aberta, no âmbito das comemorações dos 400 anos daquele santuário, que estão a decorrer.

Sob o tema "Sapientia

Cordis" (Sabedoria do Coração), o evento pretendeu que os fiéis devotos meditassem sobre a expressão extraída do Livro de Job, quando refere que "Eu era os olhos do cego e servia de pés para o coxo". Durante a homilia, o Arcebispo de Braga apontou a "sabedoria do coração" como o critério pastoral adequado à Pas-

toral da Saúde e ao mundo da fragilidade". "É a sabedoria do coração que faz compreender, para quem sofre, o complexo mundo da doença e, para quem trabalha com os doentes, as razões para não se cansar nem se limitar a rotinas constrangedoras", acentuou.

D. Jorge Ortiga apro-

veitou ainda esta celebração para anunciar a Bênção do Santo Padre nos 400 anos do santuário com Indulgência Plenária anexa, para todo o corrente ano e nos próximos sete anos nos dias de festa no santuário.

Inauguração da Sede do Grupo Desportivo



Após as obras de requalificação que sofreu recentemente e das quais fomos dando notícia, a sede do Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo vai ser solenemente inaugurada no próximo dia 15 de Março, pelas 15 horas, com a presença de diversas entidades concelhias e locais.

Peregrinação a Itália

No âmbito das comemorações dos 400 anos do Santuário de S. Bento da Porta Aberta, está a ser organizada uma peregrinação a Itália de 14 a 20 de Junho próximo, sendo os peregrinos acompanhados pelo presidente da respectiva Irmandade, Cónego Fernando Monteiro. Do programa da peregrinação constam visitas guiadas a Montecassino, Pompeia, Nápoles, Caserta, Subiaco, Assis, Núrsia, Monte Alverne e Roma.

As inscrições, com lugares limitados, encontram-se abertas até ao dia 30 de Abril, no "Diário do Minho", telf. 253 609 460.

DVD sobre S. Bento

Integrado nas comemorações do 400º aniversário do santuário, a Irmandade de S. Bento da Porta Aberta acaba de editar um DVD sobre a candidatura à elevação da categoria de basílica do actual santuário, cuja apresentação ao público decorreu no dia 19 do corrente, no Auditório Vita, em Braga, tendo a sessão sido animada com a actuação do grupo cultural "Sinos da Sé de Braga".

Aquele documentário divulga também a história, identidade e potencialidades do referido santuário para o turismo da Região Norte de Portugal.

Vilar da Veiga

Arrematações de carnes vão resistindo, mas...

A crise que, ao contrário do que os nossos governantes insistem em afirmar, está a fazer-se sentir em múltiplos aspectos, nomeadamente nas dádivas que, normalmente, as pessoas ofertavam para custear as tradicionais festas religiosas que abundam no nosso país.



Com essas receitas a minguar, as comissões de festas têm de ser criativas e tratar de arranjar dinheiro que suporte essas despesas, já que ninguém gosta de dar parte de fraco...

As arrematações das carnes que outrora, na nossa região, eram oferecidas como cumprimento das promessas que se faziam aos santos de maior devoção local, já não são o que foram. E não só por causa da crise...

Hoje, com a evolução da sociedade, poucas são ainda as gentes rurais que criam o seu porquinho como, durante muitos anos, foi um modo concreto de uma certa economia doméstica. Daí que, porque ninguém pode dar o que não tem, sejam cada vez menores as ofertas de carnes para ajuda das festas dos nossos meios rurais. Mesmo assim, as arrematações lá se vão fazendo, embora as carnes de fumeiro, pelas razões aduzidas, vão escasseando, estando a ser substituídas por outros produtos agrícolas. Até ver...

Na sede desta freguesia, o leilão das carnes a favor das festas de S.to António e do Senhor da Saúde, antecedido pelo cumprimento das Rezadas em honra de S. Sebastião, na igreja paroquial, realizou-se no passado dia 25 de Janeiro. No domingo seguinte, dia 1 de Fevereiro, calhou a vez desse leilão se fazer no Gerês, com a receita a reverter a favor da Festa da Padroeira, S.ta Eufémia. E na Ermida, manteve-se a tradição das arrematações terem lugar no chamado Domingo Magro, este ano no dia 8 do corrente (gravura), com as receitas a distribuir, em partes proporcionais, pelas festas de S.ta Marinha, padroeira local, e de S.to António, padroeiro da freguesia.

Em todos estes leilões, como manda uma tradição recente, não faltaram o pote da sopa ou dos chouriços que, regados com o verdasco regional, "aconchegaram" os estômagos e fizeram bem às almas...

PJ detém cadastrado

A Polícia Judiciária de Braga deteve, há dias, um indivíduo de 30 anos, residente nesta freguesia, desempregado e já com cadastro por assaltos e outros crimes contra o património, acusado de ter atentado sexualmente contra uma sua vizinha. Apresentado no Tribunal de Vila Verde, foi proibido de contactar a vítima e de permanecer na zona onde esta reside. Se desobedecer, ficará em prisão preventiva, em Braga.

Cá por casa...

No passado dia 20 de Janeiro, faleceu na Ermida, o sr. Amândio Seródio dos Santos Côdeas, de 86 anos de idade. Que descanse em paz.

Tradições Carnavalescas

Uma das tradições de Carnaval que mais entusiasmava os caçadores de Covide e de outras aldeias vizinhas, em dia de Entrudo, era a chamada corrida do galo, um costume antigo e bárbaro, dado que o pobre do galo escolhido era enterrado até ao pescoço, ficando só com a crista de fora da terra, e assim servia de alvo aos atiradores que se inscreviam no torneio. Um só tiro de cada vez era permitido a cada participante, um só tiro em que o projectil tinha de ser, obrigatoriamente, uma bala de chumbo, mais ou menos do tamanho de uma uva tipo «colhão de galo». O alvo, a cabeça do frango, era pequeno e estava bastante longe do atirador, pelo que poucos tiros eram certos.



O resultado mais frequente era de que ao fim de uma ou mais rodadas do grupo de caçadores inscritos, o bicho continuava vivo, embora nem sempre com a mesma saúde, pois havia sempre tiros que lhe passavam a raspar no pescoço e na crista, deixando-o a sangrar. Isto levava a que, com o acordo de todos, outras sessões de tiro tivessem lugar, mas agora a mais curta distância para facilitar a tarefa.

Para quem nunca experimentou atirar numa tal situação, posso garantir-lhes que era um tiro difícil, e só possível com êxito a grandes atiradores ou àqueles que acertavam por pura coincidência, num dia de sorte. E depois, quantos mais tiros falhassem, mais nervos; e quantos mais nervos, pior pontaria. O resultado era cair-se com frequência num ciclo vicioso, do qual só se saía quando, depois de reduzidas as dificuldades a um mínimo, pudesse surgir um atirador que finalmente lhe tirasse a vida. Os maus resultados não só enervavam como também embaraçavam e humilhavam. Além disso, havia sempre por ali alguns curiosos, dispostos a fazer a vida miserável a alguns atiradores, lançando-lhes umas piadas cheias de veneno: «Olha, olha! Este queria comer frango de borla! Que coma merda!» «Oh João, tu não acertas num carro de mato e queres agora mirar na crista do frango? Vai -te deitar, homem. Se queres comer frango, diz à tua mulher que te mate um!» Comentários deste jaez ouviam-se a cada momento, pelo que era mais um obstáculo à boa actuação daqueles indivíduos. E para cúmulo da chacota, não era raro que o galgo do seu esconderijo se pusesse a cantar, como que a zombar do nível das suas pontarias.

O vencedor era obviamente o que matasse o galo. Porém, frequentes vezes o galo sangrava, com mais ou menos abundância, e não morria, e assim sujeitava-se a mais tiros, até que, finalmente, viesse a bala portadora do golpe de misericórdia. O tiro era, como se disse, de uma única bala, zagalotes não eram tolerados. Alguns, porém, faziam batota e usavam-nos, o que era fácil de descobrir, dado que, por trás da cabeça do galo, havia um grosso tabuão de madeira de aparar as balas, ou seja, todos os projecteis apontadas ao galo iam incrustar-se naquele tabuão. E isso era facilmente detectável, pois a seguir a cada tiro, os elementos do júri iam fazer uma vistoria e verificar os resultados e podiam ver facilmente onde o novo tiro deixou marca. Claro que os transgressores eram punidos e eliminados do torneio e não ficavam com a ave, mesmo que lhe tivessem dado a morte, antes, segundo as regras, tinham de pagar um novo galo para que os seus colegas pudessem prosseguir a corrida. Já há muitos anos que este passatempo de se correr o galo se não pratica na nossa terra, e por isso já me não é fácil expor ou descrever com precisão certas incidências. Está neste caso, por exemplo, a distância do tiro, ou seja o tamanho da linha recta entre o atirador e o alvo, que no nosso caso, é o frango. Mas era uma distância considerável para um tiro de caçadeira vulgar, que era a permitida. Contra talvez a vontade do leitor, eu não vou arriscar aqui um número que, dada a minha muito pobre faculdade para avaliar distâncias, poderia sair-me ridiculamente errado e sem qualquer lógica, o que me deixaria embaraçado. Mas que o tiro era difícil, lá isso era. Quem olhasse do lugar do atirador

para o alvo, logo se apercebia da muita dificuldade em alvejar o galo naquela cabeça tão pequena. A crista, lá ao longe, não parecia senão um ponto vermelho na distância, e o resto que se via pouco mais era. Os resultados práticos bastante negativos não surpreendiam ninguém, pois com aquelas dificuldades todas, raros eram os que acertavam na cabeça e matavam a ave. Por isso, combinado e de acordo entre todos, resolviam reduzir a distância, as vezes que fosse preciso, até que um, finalmente, conseguisse um tiro certo com o animal.

E quando, por falta de tempo, não conseguiam desfazer-se dele a tiro, resolviam então recorrer ao «chuço.» O chuço não era senão uma vara ou pau que se punha nas mãos do indivíduo que ia procurar o galo. Ele começava a sua aventura a alguns metros do galo e, de olhos vendados, e após rodar sobre si mesmo para ficar mais aturdido e baralhado, lá se ia deslocando, ora para trás, ora para a frente, tateando o chão com auxílio do chuço à procura do galo. O tempo de busca era, obviamente, o mesmo para todos. Se durante aquele tempo tocasse com o chuço no galo, este pertencia-lhe e a corrida acabava. Como se pode adivinhar facilmente, esta modalidade também não era fácil, e o que acontecia com certa frequência, era que o grupo tinha de recorrer, finalmente, a uma rifa para dar com justiça e honra um final destino ao dito frango.

Além da corrida do galo, havia no Carnaval do meu tempo, outros cerimoniais ou passatempos com que se ilustrava e celebrava esta festividade profana. Primeiro, e a assinalar a chegada do Entrudo havia, pela escuridão da tardinha,

o som de cornos e buzinas, que a canalhada nova, da janela de suas casas, tocava durante cerca de 1 hora por noite. Isto, diariamente, durante cerca de um mês. Como os instrumentos eram de tamanho diferente, assim também entoavam sons distintos, umas vezes quase em harmonia, as mais das vezes em horrível cacofonia, muito do gosto daqueles jovens figurões. Como atrás se disse, estes sons eram emitidos, diariamente, das janelas das casas, a partir de cerca de um mês do Entrudo. Ao escurecer do dia, um qualquer dava sinal com o seu corno ou buzina e logo era seguido de 2, 3, 8, 15 instrumentos. Com certa frequência, saíam à rua em grupo e marchavam sempre a entoar ruidosamente todos aqueles cornos, buzinas e sarroncas pelas ruas da aldeia, atroando os ares. Sarroncas eram instrumentos de fazer barulho, feitos dum cortiço das abelhas, cântaro velho ou outra vasilha, abertos nos dois topos, um dos quais com um tampo de pele de animal donde saía um fio grosso untado em cera ou sebo. Tocava-se, deixando escorregar a mão apertada pelo fio abaixo. Quanto ao som que emitia, isso dependia do tamanho e do material de que era feita a caixa sonora. Assim, uma sarronca feita duma cantarinha e outra dum cântaro, ambas tinham um som metálico, mas o do cântaro era mais grave e mais forte. Uma feita dum cortiço das abelhas emitia um som muito grave e apagado. Toda a festa terminava na noite de Carnaval com a queima do Entrudo, no alto dum morro sobranceiro ao povoado. O Entrudo, de nome «António» ou «Adolfo» ou qualquer outro nome de indivíduo cujo vida de escândalo andasse nas bocas do mundo, era uma

copa de palha que ardia na frente do grupo e sob os olhares das pessoas do povoado que estavam á janela. Enquanto o Entrudo ardia, os jovens que o queimavam faziam que choravam à volta dele e no fim pontapeavam o resto-lho a arder, espalhando chispas que se viam brilhar na escuridão da noite..

Outra tradição durante

a quadra carnavalesca era a do rebentamento de bombas. As lojas locais preveniam-se com a devida antecedência com um bom «stock», pois sobretudo a miudagem lá conseguia sonegar uns escudos à mãe para poder sentir o prazer único de rebentar umas bombitas, daquelas de rastilho.

José Cosme

CARNAVAL

Fevereiro, curto e frio,
De muitas constipações,
Tempo do gato vadio,
Palhaços e foliões!

Há celebrações e festa
No profano e no sagrado
Um que seduz e não presta
O outro, agora, abandonado.

As cinzas da Quarta-Feira
Lembram-nos que somos pó...
Cá fora a balbúrdia inteira
Mostra o outro lado da mó.

O porco já se matou,
Descansa na salgadeira.
No Entrudo se cozinhou
Focinho e orelheira!

Os foliões andam fora,
Disfarçados e contentes.
Dão-se a excessos agora,
Depois pagam-nos, doentes.

Muitos carros alegóricos
Onde há comédia e drama.
E dançam ranchos folclóricos.
Todos vão tarde p'ra cama.

A música que anda no ar,
Destrutiva até ao cabo,
Ninguém a pode inventar
Senão filhos do Diabo.

Nalguns salões da cidade
Onde o deboche campeia,
Comparece a mocidade
Sujar-se à luz da candeia.

Fevereiro da geada,
Da renúncia e do excesso.
Uns fazem vida regrada,
Outros seguem o avesso.

Este mês vai começar
Com jejum e oração,
O tempo de preparar
A Páscoa da salvação.

José Cosme

Lobios

Confederação Hidrográfica

Um dos principais objectivos das Confederações Hidrográficas é a melhoria da qualidade das águas, a sua vigilância e controlo. O rio Lima e os seus afluentes estão inseridos na Confederação Hidrográfica Minho Sil. De há uns anos a esta parte, o rio Lima bem sofrendo uma deterioração constante,

especialmente na época de verão pelas constantes descargas de purinas das pecuárias do Alto Lima que, ao serem depositadas nas barragens, facilitam a proliferação das perigosas cianobactérias. Se a isto lhe juntarmos algumas estações depuradoras mal feitas, que canalizam os restos urbanos directa-

mente para os rios sem qualquer tratamento, vem piorar ainda o seu já mau estado.

De aí que dentro das suas competências, a Confederação Hidrográfica tem aqui um rico espaço para intervir e onde desenvolver as actuações que entenda convenientes.

Vespa asiática

Desde a sua chegada à Europa em 2004, a vespa asiática não deixou de propagar-se chegando nos últimos anos a ser detectada em distintos lugares da geografia galega. Nos últimos meses também foi detectada a sua presença na

provincia de Ourense pelo que alguns políticos decidiram levar ao Parlamento galego a sua voz para conhecer com mais profundidade se existe algum protocolo de actuações específicas por parte da Xunta, no sentido de evitar

a proliferação desta espécie invasora e reduzir o impacto que possa ter no meio ambiente e especialmente no ataque às abelhas produtoras de mel que, segundo consta, constitui um elemento essencial da sua dieta.

Plano de acção da reserva da biosfera

No passado dia 16 de Janeiro, a Xunta da Galiza e a Região Norte de Portugal aprovaram o Plano de Acção da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés, no marco de trabalho coordenado entre a Galiza e Portugal para a valorização deste espaço

geográfico. A planificação deste documento, que tem um horizonte temporal que abarca até ao ano 2020, será realizada com uma inversão global de 2,6 milhões de euros.

Segundo a diretora geral da Conservação da Natureza, Verónica Tellado,

com competências da gestão deste espaço na parte galega, a planificação contempla um plano de acção imediata, com uma partida orçamentária que chegará aos 314.500 euros ainda neste ano.

Muiños sem alunos de 3 anos

Os colégios do Baixo Lima acusam a constante desertificação das suas aldeias. Este ano no colégio Valle Inclan de Muiños, não ingressou nenhum aluno de três anos, contando apenas com um total de 21 alunos nos cursos de Infantil e Primária. Lobios e Entrimo mantêm a mínimos das aulas e Lobeira já leva vários anos com a escola fechada. Os cursos do Secundário de toda a comarca do Baixo Lima, obrigatório para todos os alunos até aos 16 anos, estão concentrados no Instituto de Bande.

Os burros, roçadeiras naturais

A falta de gente em idade de trabalhar nas aldeias e o minifundismo das propriedades do rural favorecem que o mato se expanda até chegar mesmo à porta das casas. Não há vezeiras nem gado no monte, pelo que, nos últimos tempos, alguns moradores optaram por adquirir ovelhas e alguns burros com a finalidade principal de ao menos manter limpas as propriedades ao lado das casas. E como não há que guardar os animais das terras do vizinho, porque a maioria o que quer é vê-las limpas; os animais, neste caso, vêm substituir em boa medida as roçadeiras mecânicas.



CA Crédito Agrícola

Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Maria Augusta Ribeiro da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A Família, profundamente reconhecida, vem por este meio agradecer as provas de solidariedade e carinho recebidas das pessoas das suas relações e amizade por ocasião do falecimento da sua ente querida, Maria Augusta Ribeiro da Silva, de 82 anos, ocorrido, no dia 31 de Janeiro, no Centro Social de Covide, bem assim como a todos aqueles que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres realizadas na igreja

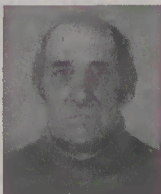
paroquial de Covide no dia 1 de Fevereiro, sendo sepultada no cemitério local.

A Família

Funerária Caniçadense, Lda. - Caniçada - Vieira do Minho - Telf. 968401333 / 963161627

Amândio Seródio dos Santos Còdeas

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 20 de Janeiro, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Capela de Santa Marinha, na Ermida, no passado dia 22 de Janeiro.

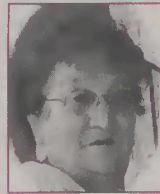
Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Maria Celeste da Silva Teixeira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 17 de Janeiro, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 18 de Janeiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Je suis Charlie: Uma tragédia há muito enunciada!



ANTÓNIO BRAZÃO

Crónica de uma Morte Anunciada é o título de um livro de Gabriel Garcia Márquez publicado em 1981. A obra conta, na forma de uma reconstrução jornalística, a história do assassinato de Santiago Nasar, pelos dois irmãos Vicário.

Em França e particularmente a cidade de Paris há muito que se anunciava uma história de terror como agora aconteceu com o assassinato de caricaturistas do Jornal satírico Charlie Hebdo, por dois extremistas islâmicos Argelinos, acontecimento maior que chocou o mundo!

Espanto-me pelo espanto dos Franceses e do resto do mundo. Espanto-me por não ter acontecido mais cedo.

Estima-se hoje que cerca de 10% da população Francesa é muçulmana. Como esta é uma população sobretudo concentrada em Paris, facilmente se depreende que residem na capital Francesa milhões de "não franceses", sendo a comunidade Argelina a de maior expressão e número!

Há em Paris, bairros (*quartiers*), sobretudo na periferia, onde a maioria dos habitantes não é francesa ou sequer de origem Europeia, antes composta maioritariamente por população de origem muçulmana. Falamos, pois, de espaços territoriais habitados por maiorias étnicas!

Para se entender a dificuldade de integração da população muçulmana em França é necessário recuar no tempo e começar por reflectir na história dos *pie-d-noir* (literalmente em Francês, *pés negros*) aos cidadãos de origem europeia que residiam em Argélia e que

foram obrigados a sair deste país após a independência em 1962. A maior parte para França!

Esta denominação aplicava-se a todos os repatriados de Argélia, sendo que de entre as pessoas que tiveram de sair de Argélia, havia muçulmanas, denominadas de *harkis* (muitos militares e respectivas famílias), que haviam apoiado as forças políticas e militares francesas durante a guerra civil que ocorre na Argélia a partir do ano.

Em poucos meses, concretamente entre o final da primavera e Setembro de 1962, cerca de 900 000 franceses, europeus, Argelinos e judeus abandonaram Argélia em pleno caos e o desespero.

Por o governo Francês, na altura liderado por Charles de Gaulle, apenas ter previsto que o retorno a França de 200 000 a 300 000 refugiados, aos *res-tantes* não sobram estruturas físicas e sociais para os receber, tendo muitos sido obrigados a dormir na rua pois nunca tinham ido a França e sequer tinham qualquer laço familiar que os pudesse apoiar.

Os *pie-ds-noirs* conhecem a discriminação racial a quando da sua chegada a França. Tiveram que afrontar o preconceito racista, sobretudo por parte dos partidos de esquerda, que os definiam como colonos exploradores, o que na realidade não correspondia à verdade pois a grande maioria dos *pie-ds-noirs* pertenciam à classe operária, sendo composta de pequenos funcionários, ex-militares, artesãos e comerciantes. A maioria possuía baixo nível do grau académico, o que curiosamente, ainda hoje

marca as novas gerações.

Todavia e apesar da dura recepção que tiveram ao chegar a França, os *pie-ds-noirs* acabam por se integrar, tendo o governo Francês criado, inclusive, uma Secretaria de Estado para os Repatriados (*Secrétariat d'État aux Rapatriés*) tendo encetado um programa de acção social, denominado la *Action Sociale Nord-Africaine*.

Em 1963, o total das ajudas destinadas aos *pie-ds-noirs* e aos *harkis* foi estimada em cerca de 4.500 milhões de francos, cerca de 5 % do orçamento do Estado Francês à Época! Construíram-se bairros nos subúrbios de Paris, foram concedidas ajudas financeiras aos pequenos comerciantes, etc.

Resulta assim, que ao contrário da emigração portuguesa, por exemplo, que na década de sessenta "invadiu" a França para trabalhar e amealhar o máximo para um dia voltar à terra natal, a comunidade Argelina (principalmente esta) vai para França em fuga e não com o objectivo de laborar e integrar-se na sociedade francesa, para poder viver melhor e ter sucesso, o que vem a fazer toda a diferença em termos de integração social futura, quando comparada com povos de outras nacionalidades!

Este "caldo de cultura" que provém dos idos anos sessenta criou *ghettos* e acentuou diferenças raciais que se têm exponenciado até aos dias de hoje!

Agrupados em bairros sociais onde impera a lei do mais forte, incapazes de abdicar das suas tradições culturais e religiosas para se integrarem na sociedade Francesa, nunca as novas gerações fo-

ram capazes de se sentirem Franceses ou... Argelinos!

Quando, paralelamente, na sua "pátria" de origem, a Argélia, já para não falar em outros estados vizinhos, se assiste actualmente ao crescimento do conservadorismo e o exacerbar da religião muçulmana e do fundamentalismo islâmico, compreende-se a facilidade em atrair jovens a participarem numa espécie de guerra santa contra os infiéis, contagiando-os religiosamente e aderirem ao ódio contra o sistema político vigente e a própria França!

Importa perceber que são jovens que nunca tiveram pátria, apesar de possuírem a nacionalidade francesa! Porque não têm origem cultural definida. Porque as referências familiares são difusas e contraditórias.

Acresce ainda que por viverem em bairros periféricos, onde impera a *sua maioria étnica* e que praticamente são espaços territoriais *independentes* da França, faz com que não se europeizem e, ao contrário, aprofundem o sentimento de ódio e revolta assente, sobretudo, no fundamentalismo religioso!

Quem já esteve num dos bairros periféricos "árabes" de Paris, rapidamente se apercebe do "caldo" de ódio e violência que ali germina.

Mais dia, menos dia, vai acontecer um novo "Charlie". Basta ler as ruas e bairros de Paris!

Espero, até pelo fascínio que tenho por aquela cidade, estar errado!

Pagamento de Assinaturas

Mais um punhado de assinantes conscientes de que sem a colaboração deles dificilmente o "Geresão" poderia sobreviver, está a liquidar as suas assinaturas anuais, dando assim, exemplo a outros que jamais "acordam", tantos têm sido os sinais de alerta que lhes temos dado. Para esses, portanto, a "monda" continua...

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2014 – Alzira Conceição Vieira Carrancho (Ílhavo); Manuel Silva Ferreira (Fafe); António Martins Pires Freitas, Maria Pires, Francisco Alberto Monteiro Veloso, João Pires Barroso (Terras de Bouro); António Manuel Antunes Sousa, Mamede Nogueira Matos, Manuel Pereira Santos (Gerês).

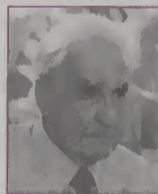
2015 – Manuel Carvalho Sousa (Brasil); Maria Helena Mingard (Inglaterra); Domingos António Carvalho Gonçalves, Fernando Vilela Martins (França); Hélio Jorge Meireles Santos (Luxemburgo); Gaspar Manuel Fernandes Silva (Suíça); Filinto Manuel Peixoto Vieira (20€ - Almada); Fernando Sérgio Pereira Almeida Maia (20€ - Alcochete); Albérico Júlio Gama Caldas (25€), Amélia Silva Dinis (17,50€), Baltasar da Silva (20€); Dr. Amaro Carvalho da Silva (Lisboa); Francisco José Gonçalves Pires (17,50€), Eng.º Amândio Ferreira Simões (Odivelas); Maria Cristina Lago Santos (Espinho); Abílio José Carvalho Pombeiro (20€), Dra. Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, José Maria Dias Martins (20€), Maria Barbosa da Cunha (Porto); Maria Fátima Martins Campos Lima (Gondomar); Rosa Isabel Dias Marques Pinto Baldaia (Póvoa de Varzim); Felconta (50€ - Felgueiras); Pe. António Rodrigues Couto (25€ - Fafe); Fernando Jesus Silva (17,50€), Fernando Manuel Lourenço Monteiro, José Manuel Ribeiro Dias (20€), Manuel Dias Gonçalves, Maria Fátima Rodrigues Gomes (Braga); Fernando Martins Pereira, Dr. João Baptista Sousa Fernandes (Amares); Amadeu Pereira Ribeiro, José Maria Gonçalves Dias, Manuel Gonçalves Fernandes (Terras de Bouro); Adriano António Landeira, Agostinho Nelson Lago Santos, Alvarino Antunes Alves, António Afonso Landeira, António Pimenta Sousa Carvalho, Armando Teixeira, Diamantino Pereira, Domingos José Afonso Landeira, Domingos Manuel Gonçalves Alves, Domingos Manuel Landeira Gonçalves, Fernando Mendes Martins, Jorge Afonso Landeira, Jorge Manuel Carvalho Gonçalves, José Afonso Carvalho, José Augusto Rodrigues Pires, Manuel José Pires Sousa, Maria Rita Eiras Silva, Paulo Jorge Landeira Carvalho, Vitorino José Alves Gonçalves (Gerês).

2016 – José Matos Dias (Almada); José Gonçalves (20€ - Viana do Castelo); Laurinda Rosa Ribeiro Dias Araújo, (Braga); Armando Afonso Landeira, Pensão Manuel Pires (Gerês).

2017 – João Paulo Martins Araújo (Corroios); Maria Nascimento Pires Martins Araújo, Teresa Paula Martins Araújo Afonso (Terras de Bouro).

António Guedes Ferreira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



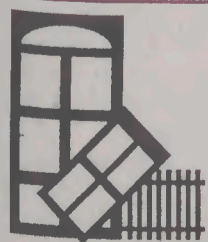
Suas filhas, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 16 de Fevereiro, na sua residência, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, no passado dia 17 de

Fevereiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

**ESPECIALIDADES:
Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Políticas e polémicas em terras de Aristóteles

Pode ser perigoso juntar as palavras "excitação" e "políticos", na mesma frase, mas vou correr esse risco: a excitação tomou conta dos nossos líderes políticos europeus.

Nos últimos tempos, aborda-se tanto o país de Aristóteles que até já sonho finalizar a maratona de Atenas, e ser premiado com uma coroa de pequenos ramos de oliveira.

Pior que discutir o "sexo dos anjos", dão relevância à ausência de gravata de Tsipras, anotam o blusão de cabedal e o luxuoso cachecol de Varoufakis.

Pese embora, parte desta discussão, no nosso país, até se percebe porque Portugal é um país de doutores e engenheiros, onde, por vezes, se procura ter uma boa aparência para esconder a podridão interior.

Mas abordando algo bem mais interessante, como as políticas de austeridade, que foram impostas por alguns países europeus nos últimos anos, e que levaram finalmente a alguma coisa, isto é, levaram ao poder a extrema-esquerda coligada com a extrema-direita.

Não sei se o famoso palhaço Tiririca, do Brasil, apoiou o Syriza, mas muitos gregos se terão lembrado da sua inesquecível pérola: "Vote no Tiririca, pior do que tá não fica".

Se este Governo é perigoso ou suicida, não sei. O que sei é que não será obsessivamente obediente a Merkel como é o Governo de Passos Coelho.

No entanto, orgulhem-nos: segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), um em cada cinco

portugueses está em risco de pobreza, mas... somos obedientes!

Aliás, bastava que o nosso primeiro-ministro batesse, uma única vez, o pé a Merkel, em lugar de fazer um ataque baixo às políticas de um Governo que ele não tem nada a ver que, com certeza, passaríamos de um filme de drama para um belo filme de acção, com alguns momentos cor-de-rosa, quiçá transformar-seia num "conto de crianças".

Já sabemos que Tsipras e Varoufakis têm recuado, ligeiramente, nas suas intenções perante tantas muralhas, mas mantêm a vontade de tornar a dívida sustentável e afastar a austeridade, que empobreceu e humilhou o povo grego, durante anos. Ou seja, objectivam algo "simples", como proporcionar melhores condições de vida aos seus cidadãos.

O que é caricato, para não dizer vergonhoso, foi o facto de terem caído, imediatamente, várias bombas atómicas, no país helénico, maioritariamente enviadas da Alemanha, mesmo sem terem ouvido as suas propostas.

Mas a verdade é que o problema não é só grego, é também um problema europeu, onde predominaram políticas erradas, que colocaram a União Europeia em estado de coma, com prognóstico reservado.

O projecto europeu poder estar mesmo em causa. Os actuais líderes políticos não querem saber se a solidariedade esteve na base da construção europeia, revelando, constantemente, toda a sua mediocridade.



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

O Dia Internacional da Lembrança do Holocausto

Completaram-se, no passado dia 27 de Janeiro, 70 anos sobre a libertação dos prisioneiros do Campo de Concentração de Auschwitz, levada a cabo pelas tropas soviéticas.

Quantos crimes horríveis e hediondos foram praticados contra a Humanidade perpetrados pela Alemanha Nazi durante a Segunda Guerra Mundial! O ditador Adolfo Hitler mandou construir vários campos de concentração e um campo de extermínio para mais de um milhão de pessoas, entre elas, homens, mulheres e crianças não por serem acusados de nada mas simplesmente porque eram judeus, ciganos, prisioneiros de guerra e onde foram sujeitos às maiores sevícias de que há memória na História dos Povos. Sabe-se hoje que aqueles que não podiam trabalhar eram executados, mortos nas câmaras de gás e os que não eram gaseificados, morriam de fome, doenças infecciosas, experiências médicas... Quantos filhos não foram arrancados dos braços das suas mães, quantos casais não foram separados para sempre sem que mais ninguém soubesse de nada nem de ninguém!

A lembrança do Holocausto, ficará para sempre associada a figura ímpar e heroica do português, Aristides de Sousa Mendes. Nascido em Cabanas de Viriato, uma pequena aldeia do Distrito de Viseu, ocupou lugares de destaque como diplomata durante o governo de Salazar tendo assumido as funções de cônsul na Bélgica e na França. Mas, foi como Cônsul em Bordéus, que exerceu um papel preponderante de auxílio a essa gente que tentava escapar ao terror nazi ficando conhecido na História por ter salvado a vida a mais de trinta mil refugiados, na sua maior parte judeus. Horrificado com os crimes de que ouvia falar, desafiou as ordens expressas do ditador Salazar e concedeu milhares de vistos de entrada em Portugal. Confrontado com as terríveis consequências que daí lhe advieram, referia: "se há que desobedecer, prefiro que seja a uma ordem dos homens do que a uma ordem de Deus."

Em Auschwitz, a Polónia criou um museu que recebe diariamente a visita de milhares de pessoas de todo o mundo que ainda hoje se arrepiam e ficam horrorizadas com o que ainda se lhes é dado observar. A Unesco declarou as suas ruínas como Património da Humanidade e o dia 27 de Janeiro é recordado mundialmente como o "Dia Internacional da Lembrança do Holocausto".

Os meios de Comunicação Social têm estado a dar cobertura e a mostrar imagens, fazendo eco desse hediondo passado. Nunca é de mais mostrar sobretudo aos mais jovens esses crimes vergonhosos, esses horrores, pois ainda há muita gente que não acredita! Temos ouvido testemunhos verdadeiramente emocionantes desses sobreviventes que, já de idade avançada, rumaram a esse local, e de velas na mão, passaram sob o portão de ferro encimado pelo infame e irónico mote "ARBEIT MATCH FREI" ("o trabalho liberta") quando aí se dirigiam, cheios de fome, de frio e de saudades dos seus, para trabalhos forçados!

Temos de estar atentos! A História acaba por se repetir mas nunca da mesma maneira. O nosso presente continua a apresentar reminiscências e resquícios do passado. Ainda há pouco veio a lume uma notícia que dava conta de que um autarca francês se recusou a mandar enterrar uma criança de etnia cigana alegando que os cemitérios são só para quem paga impostos!... O que aconteceu em França e as atrocidades que estão a ser cometidas pelo Estado Islâmico, quer com a matança de reféns à catanada quer indo ao cúmulo de engaiolar pessoas para serem queimadas vivas tal como ainda há muito poucos dias teve lugar com um piloto da Força Aérea Jordana deve-nos preocupar a todos! E mais: estes vídeos macabros, filmando mortes violentas, são realizados por terroristas luso-descendentes!

Temos que lutar com todas as nossas armas, as armas da paz, do amor, da justiça e sobretudo da tolerância, para que ainda possamos ir a tempo de contrariar esta onda de ódio que grassa por toda a parte e de cumprir as palavras de um sobrevivente do Holocausto que com lágrimas a escorrer-lhe pela face, advertia: "Esperemos que esse passado não seja o futuro dos nossos filhos!"

Ponto de Vista

Qualquer coisa está mal...

Vou escutando notícias, lendo jornais, falando com este e aquele e há qualquer coisa que não entendo. Deve ser por me faltar uma colecção interminável de diplomas, reconhecimentos e anos de política que sobejam aos nossos go-vernantes.

Ora pensem comigo e talvez me consigam fazer compreender o que não entendo!

Todos os dias ouvimos falar da taxa de desem-prego no nosso país, das baixas médicas da população portuguesa, dos rios de dinheiro gastos em subsídios de desemprego, rendimentos mínimos, de inserção social e afins... subsídios de doença e de incapacidades, etc...

Qual é a lógica, perdoem-me a ignorância, mas gostava mesmo de perceber e iria sentir-me melhor se entendesse, de se gastarem milhões em subsídios de desemprego atribuídos à população em idade de trabalho, de início de vida laboral, acabados de tirar um curso, com os sonhos frescos, prontos a concretizar, quando, efectivamente, deveriam estar a trabalhar?

Mas os locais de trabalho estão ocupados por seres que se vão arrastando com o seu pacote interminável de doenças, alternando as baixas médicas (mais milhões de euros), com os dias a tentar fazer o menos possível, à espera da tão tardia idade da reforma...

Que lógica é esta, que tento mas não consigo entender? Pagar aos novos para estar em casa para perpetuar os mais velhos pelos corredores do trabalho?

Cada vez a população portuguesa inicia a sua carreira laboral mais tarde, o que implica casar mais tarde, ter filhos mais tarde ou simplesmente não os ter, comprar casa mais tarde, iniciar os seus descontos mais tarde, etc... Mas, pior ainda, é esta população não adquirir métodos de trabalho, simplesmente porque não estava habituada a trabalhar: estuda-se, acaba-se o curso e depois fica-se em casa meses ou anos a fio, a procurar solução no computador. E têm de ter um bom computador, rápido para "navegar" na Internet... Assim se vai vivendo às custas dos pais ou avós, sem responsabilidades, sem horários para cumprir, entre

uma cervejas e umas saídas à noite para desanuviar a mente, não vá ser assolada por uma depressão profunda que acarrete mais despesas à sociedade...

Do outro lado, o fulano com os seus 30 anos de serviço, porque "no seu tempo" começava-se a trabalhar cedo, aguarda desesperadamente que passem mais 10 ou 15 anos. E lá vai, todos os dias, levando uma nova doença que lhe vai cortando a produtividade e a vontade, mas vai andando, não pode parar, tem de aguentar até ao dia da ansiada reforma, se lá chegar...

Levanta-se cedo, leva uma marmitta de casa para não aumentar os gastos. Depois do trabalho, ainda faz umas carocas para arranjar mais uns euros, pois tem de sustentar o filho que está desempregado e quando está pior, mete baixa...

Não entendo, há qualquer coisa que está mal! Mas deve ser a minha ignorância que me impede de entender este novo lema da sociedade desenvolvida...

A. Lopes de Almeida

flash

Mais uma vez o governo que temos se prepara para distribuir o grosso da fatia dos fundos comunitários destinados às regiões mais pobres de Portugal pela região de Lisboa e Vale do Tejo, precisamente a mais rica de todas elas.

Coisa que já não espantará ninguém pois tão vergonhoso "desencaminhamento" não será, lamentavelmente, inédito num país que se dá ao luxo de ter a liderar a autarquia lisboeta o secretário-geral do maior partido da Oposição, numa afirmação clara e inequívoca da forma tão politicamente lusitana de se confundir Portugal com Lisboa...

AD

► Continuação da pág. 16

Agostinho Oliveira:

A conquista da Taça de Portugal / 1966 foi um marco histórico no Sp. de Braga

- Antes de, em 2005, iniciares a tua carreira profissional de treinador da selecção portuguesa de futebol Sub 21 e depois, em 2009, ascenderes, com Carlos Queiroz, a adjunto da selecção portuguesa A, onde exerceste a tua actividade?

- Na minha carreira futebolística, passei dois anos (1968/1969) em Coimbra, onde tive a oportunidade de, para além da situação de jogador da Briosa, que me envolvia, passar pela maior experiência académica e sócio-política da minha existência, que me marcou como homem, considerando inolvidáveis esses momentos. De novo vim para Braga, onde passei 5 anos, desportiva e socialmente ricos, até 1974, sendo o capitão da equipa nos últimos 3 anos. Entretanto, fui convidado para substituir o Artur Jorge na presidência do Sindicato dos Profissionais de Futebol, onde me mantive durante 4 anos. De seguida, entrei na docência, como professor de Psicologia Genética na Escola do Magistério Primário e fui jogando e treinando até 1984, em equipas de segundo plano mas onde a aprendizagem e o enriquecimento futebolístico foram fundamentais para o meu crescimento. Após a conclusão do curso de treinador (1984), fui convidado pela AF Braga para o cargo de director técnico e, logo a seguir, o Sp. de Braga convidou-me para coordenador técnico, acumulando os dois cargos. E em 1990, fui convidado pela FPF para fazer parte dos seus quadros técnicos, durante 21 anos.

- Sendo tu um produto das escolas do "Arsenal do Minho", após a tua experiência ao serviço da selecção nacional, acabaste por regressar à "casa paterna", para assumires o cargo de director técnico do futebol de formação do teu clube de sempre. Senteste realizado nessa missão?

- As missões vão-se realizando, as avaliações far-se-ão com o tempo. As dificuldades maiores para uma realização plena tem a ver com as condições infra-estruturais que são pertença de alguns e que possibilitam trabalhar de uma maneira mais capaz e perseguidora de um objectivo

delineado, no âmbito da formação. Não se forma de uma maneira completa, como se isto fosse possível sem tempo de treino suficiente e sem o espaço estrutural e físico adequado. Recria-se, inventa-se e tenta-se corresponder o melhor possível, mas é difícil acompanhar quem tem melhores condições. Então, o desafio é de outra dimensão e temos de estar preparados para outras lutas que, sendo difíceis, não serão impossíveis. Mas vamos consolidando os aspectos mais positivos e lutando com muita coragem na preparação de um futuro melhor.

- Já agora, e em linhas gerais, quais são os principais objectivos desse departamento?

- Este departamento visa formar jovens no sentido global e de molde a lançarmos no espaço profissional, o maior número de atletas possível; possibilitar um crescimento harmonioso sem nunca desprezar o espaço académico e tentar apresentar um atleta o mais burilado possível, tendo em vista a exigência do futebol profissional.

- Há quem defenda que o futuro do futebol em Portugal está na aposta dos clubes na formação de jovens atletas. Acontece que, apesar disso já se estar a praticar na maioria dos clubes, raras são as equipas dos escalões superiores, sobretudo, que os estão a aproveitar para os seus plantéis. Não será essa uma política errada para o futuro do nosso futebol?

- As dificuldades, com algumas excepções, dos nossos clubes põem a nu o número de jogadores de elite que vamos lançando no nosso futebol. Os nossos atletas de alta competição fazem parte de um lote reduzido que, tradicionalmente, integram as selecções nacionais e que por força de uma incidência natural, inclui muitos atletas africanos que têm a dupla nacionalidade e, por norma, aparecem nos últimos anos de formação.

Penso, porém, que não se trata de uma política errada, mas de um sinal dos tempos, exigências de maturação mais precipitada porque a competição assim o exige.

A.M.

A família dos Agostinhos...

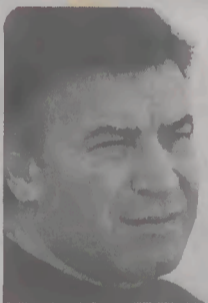
Apesar de não ser inédito, não deixa de ser pouco vulgar acontecer que entrevistado e entrevistador estejam ligados por laços familiares e tenham o mesmo nome.

No caso concreto de hoje, quer um, quer outro são primos em segundo grau, já que o pai do entrevistado (Jacinto Dias de Oliveira) era primo direito da mãe do entrevistador (Alice Veloso Dias de Oliveira), ambos descendentes do tronco comum da família dos Piscinas, de S. Paio de Pousada, no concelho de Braga, encabeçado por José Dias de Oliveira e Isabel do Carmo da Silva.

Em tempo de (in) confidências, refira-se também que a coincidência dos nomes não aconteceu por acaso. É que, segundo um dia lhe contou a mãe do entrevistador, depois deste ter nascido a mãe do entrevistado (Ester da Conceição Vieira), que trabalhava no Gerês nessa altura para o seu tio por afinidade, António Dias de Oliveira, tal como o seu marido, confidenciou-lhe que gostava muito do nome de Agostinho e quando tivesse o primeiro filho lhe daria esse nome. E o certo é que, volvidos pouco mais de 3 anos, cumpriu essa promessa.

Acresce que, na mesma família, existem mais dois homónimos: o Agostinho Nelson, primo e afilhado do entrevistador e o João Agostinho, filho do entrevistado.

Perfil



Agostinho Vieira de Oliveira é natural de Águas Santas, Póvoa de Lanhoso, onde nasceu em 5 de Fevereiro de 1947. A sua apetência pelo futebol não o impediu de se valorizar intelectualmente, obtendo a licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Produto das Escolas do Sporting de

Braga, percorreu os diversos escalões da formação, até chegar à equipa principal, onde actuou como defensor central, até 1968. Nas duas épocas seguintes, foi emprestado à Académica de Coimbra, regressando de novo, aos "Guerreiros do Minho" onde viria a encerrar a sua carreira de futebolista em 1974. A partir daí, concluiu o curso de treinador de futebol - nível IV, exerceu diversos cargos como o de coordenador técnico da Direcção-Geral de Desportos, Presidente do Sindicato de Jogadores, coordenador/treinador do Sporting de Braga e da Associação de Futebol de Braga, colaborador, seleccionador/coordenador das selecções da FPF e, a partir de 2011, director técnico do Departamento de Formação do Sporting de Braga.

Como treinador principal, foi vice-campeão da Europa "Sub 18" (1992), Campeão da Europa "Sub 18" (1994), Campeão da Europa "Sub 16" (1996), Campeão da Europa "Sub 18" (1999) e como coordenador/treinador Campeão da Europa "Sub 16". Como treinador adjunto, foi campeão do mundo "Sub 20" (1991), vice-campeão da Europa "Sub 21" (1994); 3º classificado no Euro 2000; 2º no Euro 2004; e participou no campeonato do mundo de 2010. Foi seleccionador nacional interino no apuramento para o Euro 2012. Como director técnico, é campeão nacional de Juniores A (2014) pelo Sporting de Braga.

Em 1991, foi condecorado com a Medalha de "Mérito Desportivo" e a Medalha de Ouro ao Mérito Internacional da FPF. Em 1999, foi distinguido com a Honra ao Mérito Desportivo, tal como em 2004, ano em que recebeu também a Medalha de Ouro ao Mérito Internacional da FPF e a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique.



Desporto Regional

Campeonatos Distritais da AF Braga

Divisão de Honra

Série B - 17ª: Pedralva, 6 - Gerês, 0; Caldela, 3 - Pica, 2. 18ª: Gerês, 3 - Urgeses, 1; Caldela, 1 - S. Cosme, 2. 19ª: Travassós, 3 - Gerês, 2; Delães, 3 - Caldela, 2. Classificação: 12º, Gerês, 22; 16º, Caldela, 17.

I Divisão Distrital

Série B - 17ª: Mosteiro, 1 - Sobreposta, 2; Lanhas, 5 - Rendufe, 1; Guilhofrei, 1 - Arsenal, 0. 18ª: Mosteiro, 2 - Rendufe, 2; Guilhofrei, 2 - S. Mamede, 0. Classificação: 1º, Guilhofrei, 36; 6º, Mosteiro, 26.

Juvenis

8ª (jogo em atraso): Gerês, 4 - AD Oliveirense, 0. 12ª: Merelim, 5 - Gerês, 0; Porto d'Ave, 2 - Lago, 1. 13ª: Gerês, 1 - Pico de Regalados, 2; Lago, 2 - Merelim, 4. 14ª: Gerês, - Adaúfe, ; Lanhas, 6 - Lago, 2. 15ª: Arsenal, 6 - Gerês, 0. Classificação: 9º, Lago, 16; 10º, Gerês, 14.

Taça AF Braga

4ª eliminatória: Ninense, 2 - Terras de Bouro, 0; Porto d'Ave, 1 - Amares, 2 (a.p.). Oitavos-de-Final: (28/2) - Amares - Arões; Carreira - Gerês.

Pró-Nacional

18ª: Terras de Bouro, 1 - Maria da Fonte, 1; Amares, 1 - Serzedelo, 0. 19ª: Torcatense, 0 - Amares, 1; Taipas, 1 - Terras de Bouro, 1. 20ª: Terras de Bouro, 1 - Brito, 0; Amares, 5 - Porto d'Ave, 2. 21ª: Arões, 2 - Amares, 1; Merelinense, 0 - Terras de Bouro, 0. 22ª: Terras de Bouro, 2 - Ronfe, 0; Amares, 3 - Maria da Fonte, 2. 23ª: Arões, - Terras de Bouro, ; Taipas, 1 - Amares, 1. Classificação: 4º, Terras de Bouro, 38; 6º, Amares, 37.

Campeonato Nacional de Seniores

Série A - 15ª: Vieira, 0 - Bragança, 0; Vilaverdense, 1 - Limianos, 0. 16ª: Cerveira, 0 - Vieira, 0; S.ta Maria, 1 - Vilaverdense, 1. 17ª: Fafe, 1 - Vilaverdense, 1; Vieira, 1 - S.ta Maria, 1. 18ª: Vilaverdense, 1 - Vieira, 0. 2ª Fase - Manutenção/ Descida - 1ª: Vieira, 2 - Pedras Salgadas, 1; Limianos, 1 - Vilaverdense, 0. Classificação: 2º, Vilaverdense, 15; 8º, Vieira, 8.

Futsal

Campeonato Distrital da AF Braga Seniores

Série B - 15ª: Guardizela, 3 - Rio Caldo, 2; Cadoso, 6 - Amares, 1; Caldela, 4 - Contacto, 2. 16ª: Sol Poente, 7 - Vieira Futsal, 5; Rio Caldo - Caldela (ad.); Amares, 4 - Guardizela, 4. 17ª: Lordelo, 1 - Rio Caldo, 2; Caldela, 5 - Amares, 3; Vieira Futsal, 0 - Contacto, 4. 18ª: Rio Caldo, 4 - Vieira Futsal, 3; Nun'Álvares, 3 - Caldela, 1; Amares, 0 - Lordelo, 4. Classificação: 1º, Caldela, 31; 7º, Rio Caldo, 22; 9º, Vieira Futsal, 13; 11º, Amares, 8.

Taça Fundação - Inatel

16ª: Lirios do Gerês, 1 - Calendário, 2. 17ª: Sete Fontes, 7 - Lirios do Gerês, 2. 18ª: Telhado, 3 - Lirios do Gerês, 1. 19ª: Lirios do Gerês - Serzedelo (ad.). Classificação: 9º, Lirios do Gerês, 23.

Dito

D. Manuel Clemente Cardeal Patriarca de Lisboa

"Tenho saudades do Porto. Foram tempos muito cheios, de uma participação muito activa. No Porto, a ligação Igreja-sociedade é muitíssimo directa, e senti-me, até, talvez por metade da minha família estar lá, rapidamente muito bem recebido. E aquele contacto diário, aquelas decisões às vezes tomadas na rua e em conversa de passeio, isso é muito bonito. Foram anos que ficaram no coração. E uma óptima gente: a gente do Porto é uma gente de excelência".

No JN

Agostinho Oliveira:

Na formação, os atletas crescem harmoniosamente, sem descuidar os estudos

Nome assaz conhecido nos meandros do futebol indígena, onde foi figura de proa, quer como atleta profissional, quer como técnico da Federação Portuguesa de Futebol nos diferentes escalões das selecções nacionais ao longo de 21 anos, Agostinho Vieira de Oliveira acabaria por dar cumprimento à lição extraída da parábola do "Filho Pródigo", regressando, com armas e bagagens, à "casa paterna": o seu clube de sempre e onde, aliás, nasceu e cresceu para o futebol – o Sporting Clube de Braga.

A prática desportiva que encetou aos 10 anos, porém, não o desviou nem prejudicou nos seus estudos. Antes pelo contrário. Fruto da sua força de vontade e empenho, soube conciliar as suas obrigações futebolísticas com a de estudante, vindo a obter a sua licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto que agora reconhece ter sido a melhor "enxada" que poderia usar no seu trajecto desportivo e pessoal.



Agostinho Oliveira

– Nascido em terras de Lanhoso, no Vale do Cávado, como foi a tua meninice e o teu tempo da escola, que deixa sempre marcas indeléveis em todos nós?

– Nasci, realmente, na freguesia de Águas Santas, na Póvoa de Lanhoso, mas, passado que foi um ano, vim envolvido na necessidade de meus pais procurarem outros destinos e rumámos a Lisboa, onde vivemos durante 10 anos, findos os quais regressámos a Braga e aqui havíamos de permanecer. Foi nesta cidade que concluí a instrução primária, comecei a dar os primeiros pontapés na bola no Sporting de Braga, frequentei o Liceu Sá de

Miranda até à saída para Coimbra, onde fui prosseguir os estudos e jogar pela Associação Académica daquela cidade. Acabaria por regressar à "Cidade dos Arcebispos", ingressando novamente nos "Arsenalistas do Minho" e, entretanto, concluí a minha licenciatura em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Por mais estranho que possa parecer, a licenciatura em Filosofia era, naquela época, a única que permitia o curriculum, dentro das psicologias e pedagogias, que era o meu objectivo de formação, considerando que ainda não existia a Faculdade de Psicologia. Como testemunho pessoal, refira-se que

foi e é, no meu trajecto desportivo e pessoal, a melhor "enxada" que eu poderia ter na minha profissão, quer como docente, quer como treinador de futebol.

– Como enveredaste pela carreira de jogador de futebol?

– Quando fui viver para os arredores de Lisboa ainda criança, todos os santos domingos ou com o meu saudoso pai ou com o meu irmão íamos jogar ou assistir aos jogos de equipas, nomeadamente o Braga quando ia jogar a Lisboa ou os jogos internacionais no Jamor. O bichinho foi despertando e... quando regresssei a Braga, com 10 anos, fui às Captações no SC Braga, onde pontificava o saudoso Armando Lima e aqui me mantive, passando por todas as camadas da formação até atingir a primeira equipa.

– Segundo julgo saber, a prática de futebol não te prejudicou os teus estudos, tirando até um curso superior. Como conciliaste essas duas tarefas?

– Não foi fácil, até porque, naquele tempo, fora da Académica de Coimbra não era muito fácil alguém

conseguir conciliar as duas vertentes e segundo versões da época, eu teria sido um caso raro e isolado de persistência e força de vontade, armas fundamentais para o conseguir.

– Que recordações guardas da tua vida de futebolista, entre 1966 e 1983, no Sporting de Braga, com a breve passagem de duas épocas pela Académica de Coimbra?

– Sem dúvida, que os vencedores da Taça de Portugal em 1966. Foi um momento único na história do Sp. de Braga que, embora não o tenha vivido por dentro, lembro-me com exactidão das alegrias que sentimos pois consegui acompanhar de perto a equipa já que jogava todas as 5^{as} feiras no treino de conjunto com eles. Logo de seguida, tive a felicidade de ser convocado para acompanhar a equipa principal, durante um mês e meio, na digressão que fizemos a Angola, Moçambique e Rodésia. Foi um sonho realizado, numa viagem recheada de peripécias, difíceis de descrever.

◆ Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Então, amigalhote, que tal estava a orelheira?
- Boa, pá, embora já as tivesse comido melhores.
- Sabes como é: hoje pouco é já como nos nossos tempos...
- Eu sei, homem. Tudo mudou, Menos a ganância e a inveja.
- Nisso estou contigo. Não sei onde isto vai parar.
- Ouviste o "palhaço" madeirense a ameaçar que não pagava as dívidas que contraiu?
- Por acaso, ouvi, pá. Grande exemplo que ele deu em pleno Carnaval!
- Mas, para ele, como sabes, todo o ano tem sido de folia. Não é ele que paga...
- Quem ele é, infelizmente, toda a gente sabe. Mas perdeu uma boa ocasião para estar calado.
- Acho que sim. O que vale é que, finalmente, os madeirenses vão ver-se livres dele.
- Resta saber agora onde ele vai parar, tão hostil é para o "continente"...
- Isso, agora, não conta, pá. Ele já deu provas de que, como os camaleões, sabe adaptar-se a qualquer ambiente.
- A ver vamos. Faça o que fizer, nele nada será surpreendente...
- E por cá não haverá surpresas, pá?
- Duvido bem que não. Está tudo a gerir a crise ou a lamber as feridas das últimas "guerras"...
- Mas, pelo menos para alguns, essas feridas estão a custar a sarar, não achas?
- É natural, criatura. E se tais feridas são crónicas, ainda pior!
- É uma chatice, pá! E logo agora que tanta gentinha está à espera do "tachinho" prometido...
- Sim, sim. O melhor será esperar sentados...

Repórter Beta

Ao correr da pena...

Por mais que os nossos governantes procurem tapar-nos os olhos botando a boca no trombone - como tanto gostam de afirmar, com o seu característico sotaque, os brasileiros - para nos dizerem que "agora é que é", ou seja, "está tudo numa boa", o certo é que a realidade dos factos comprova-nos que, infelizmente, e aos mais diversos níveis, não é bem assim. Ou melhor: "nem tudo o que reluz é ouro!"

Exemplos concludentes quanto ao estado real do país, têm-los aos montes e todos os dias nas páginas dos jornais ou nos noticiários das rádios e das televisões. E isso tudo acontece em sectores vitais para o país, desde a saúde à educação, à justiça, à economia, ao sector laboral e até ao futebol, imagine-se!

Quedemo-nos, hoje por hoje, no que respeita, apenas e só, à saúde, onde as anomalias, ultimamente, têm atingido foros inacreditáveis, muito próximos até do que sucede no terceiro mundo. Simplesmente vergonhoso o que se está a passar em muitos dos nossos hospitais e centros de saúde com os doentes espalhados pelos corredores - os tais "corredores da morte", como já lhe chamaram... - com a falta de camas para acolher os enfermos mais graves, a carência de

médicos e enfermeiros, o adiamento de intervenções cirúrgicas a pacientes de risco, a excessiva demora no atendimento dos utentes, provocando tal morosidade já algumas mortes em plenos serviços de urgência: o próprio secretário de Estado da Saúde, em entrevista televisiva, admitiu que, no passado mês de Janeiro, terão morrido entre 800 a 900 pessoas em tais serviços, ao longo do país!

Perante tão macabro cenário, que deveria fazer corar de vergonha quem nos (des) governa, e se as directrizes da troika mandam que se corte nas despesas da administração pública, que haja, ao menos, o mínimo de decência e de coerência para que tais determinações cegas não se estendam ao vital sector da saúde. Sob pena de, tal como infelizmente já está a acontecer, para mal dos nossos pecados, os pacientes não morram da doença mas... da cura atempada e oportuna que, vergonhosamente, - e tanta vez por falta de assistência médica! - não tiveram...



Olho Vivo